



Emoção a bordo

Prêmio que veio do céu

Os filhos de magistrados e funcionários da Apamagis e do Judiciário que participaram do concurso em homenagem a Santos Dumont e obtiveram as primeiras colocações receberam seu prêmio: uma viagem à Academia da Força Aérea, em uma aeronave militar. Pág. 10.

Davis e Regis vão presidir Apamagis e AMB

Com expressivo número de votos, o Desembargador Francis Selwyn Davis foi eleito, pela terceira vez, presidente da Associação Paulista de Magistrados. Como 1º e 2º vice-presidentes, foram eleitos os Juízes Sergio Jacintho Guerrieri Rezende e Eduardo Pereira Santos, respectivamente. Por outro lado, o Juiz Regis Fernandes de Oliveira obteve significativa vitória, liderando a chapa "Novo Brasil", na eleição para renovação da Diretoria da AMB. Ele vai lutar para unificar e fortalecer a classe em todo o país, e cumprir seu Programa Mínimo de Administração.

Pág. 5

Diretoria faz relato de suas lutas na Apamagis

Nesta edição o Presidente Regis Fernandes de Oliveira, em seu editorial, faz um amplo balanço da atuação da administração que ora encerra o seu mandato à frente da Apamagis. Destaca o trabalho de cada Diretor, de cujo empenho foi possível a

obtenção dos objetivos traçados. Também nesta edição estão sendo publicados os relatórios de todas as Diretorias, sintetizando as suas realizações no biênio 88/89. É fácil perceber, pelos números, que foi um período de muitos compromissos assumidos e cum-

pridos. Leia nas páginas 3 e 4 (editorial) e de 12 a 16 (relatórios).

Até a volta! ...



Marcio S. Novaes

Flagrante de uma das sessões do Congresso Extraordinário da FLAM

Congresso da FLAM repercute bem e fortalece magistrados

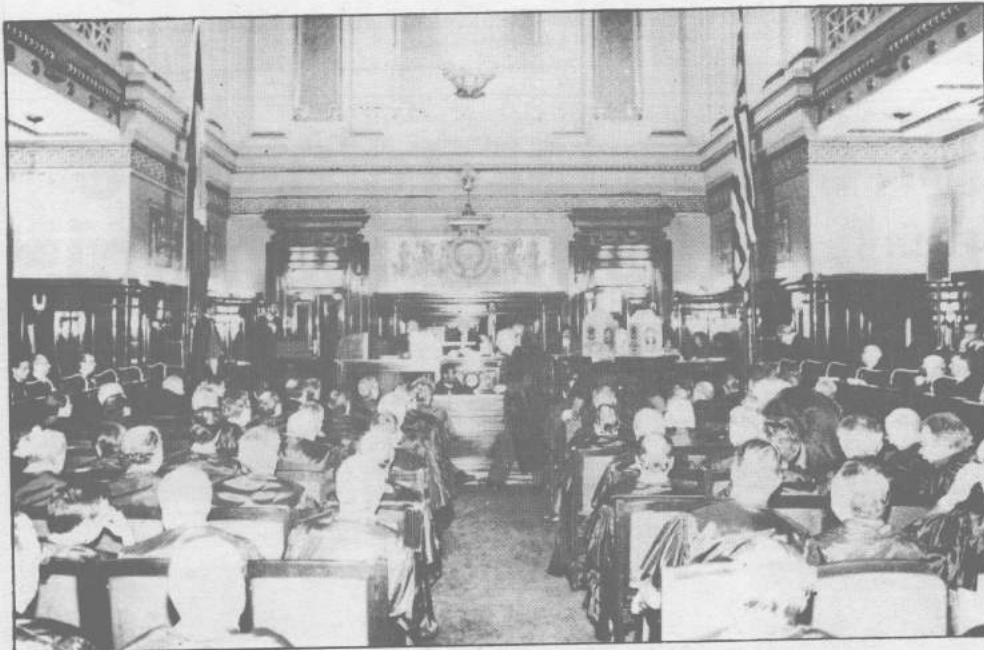
Repercutiu intensa e favoravelmente o Congresso Extraordinário da Federação Latino-Americana de Magistrados, realizado em São Paulo, de 4 a 7 do corrente. O encontro teve como tema "A Justiça

como Instrumento da Paz" e reuniu um significativo número de magistrados brasileiros e de diversos outros países latino-americanos. Ao término dos trabalhos, ficou nítida a

impressão de que o Congresso Extraordinário contribuiu decisivamente para a unificação e o fortalecimento dos magistrados do continente.

Págs. 8 e 9

Des. Aniceto L. Aliende preside Tribunal de Justiça de São Paulo



Eleito em dezembro, desde o dia 2 de janeiro já está no pleno exercício de suas funções o novo colegiado que dirigirá os destinos do Tribunal de Justiça de São Paulo nos próximos dois anos. O novo presidente do TJ paulista é o Desembargador Aniceto Lopes Aliende, tendo como 1º vice o Desembargador Odyr José Pinto Pôrto e Corregedor Geral o Desembargador Onei Raphael Pinheiro Oricchio. Já de longa data foi dispensada pelo Tribunal de Justiça a formalidade da posse solene de seu colegiado diretivo. A posse se processa automaticamente, logo após a eleição, sem qualquer tipo de formalidade.

Flagrante da sessão especial do Colégio de Desembargadores que elegeu o novo Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo



Desembargadores Odyr Porto, Aniceto Aliende e Onei Oricchio no dia em que foram eleitos para os altos postos da Justiça paulista

A adoção de menores

A adoção de menores, pela própria complexidade de ordem emocional que geralmente envolve as partes interessadas, é tratada pelo Magistrado com muita cautela. A própria região onde moram os que vão adotar e aquele que vai ser adotado, em função de costumes locais, pode determinar sentenças diferentes para casos iguais. Numa longa fundamentação contida em uma sentença prolatada pelo Juiz de Menores Titular da Vara de Santo Amaro, Dr. Samuel Alves de Melo Júnior, é fácil perceber que o assunto é tratado de múltiplas maneiras nos vários países do mundo. E mesmo no Brasil a situação difere de um Estado para outro.

Ao analisar o pedido de adoção da menor M.D., feito em caráter de condição plena por I.L.O., atual marido da mãe de M.D., esclarece o Dr. Samuel Alves de Melo Júnior, em sua sentença: "... O primeiro aspecto a ser enfocado é o da competência. A adoção plena, em princípio, somente se aplica a menor em situação irregular, sendo a competência para apreciar a questão exclusiva do Juiz de Menores, como já decidiu em acórdão inserto na RJ-TJSP-103/265. Ora, o menor em questão está, é certo, sob o pátrio poder da mãe, mas nem por isso, e não só por isso, está caracterizada a situação regular, de forma a afastar definitivamente a competência deste Juízo. O requerente está criando e, conseqüentemente, mantendo a menor. Assim, não fosse a atuação do requerente, estaria ela privada de condições essenciais à sua subsistência. Não está, pelo que se depreende, a genitora filiada à Previdência, dependendo a menor, para sua assistência médica, do requerente, a quem, aliás, este Juízo deferiu guarda provisória..."

Mais adiante destaca o Magistrado: "... O artigo 13 do Código de Menores, por outro lado, estabelece que toda a medida aplicável à menor, como regra fundamental, deve visar a sua integração sócio-familiar. Ora, não é o deferimento da adoção plena, num caso como o presente, uma forma de integração sócio-familiar?..."

E finaliza: "... A Jurisprudência já se manifestou a respeito de tal questão (in RJTJSP 82/36), entendendo que "sendo a adoção instituto filantrópico, no exame das formalidades exigidas para o ato, não se deve exigir rigor extremado. Em conseqüência, se tem admitido, em casos especiais, a inobservância do prazo de 5 anos do casamento, desde que não seja frustrada a intenção da lei ao estabelecer aquela exigência. Assim, o pedido deve ser realmente deferido, conforme manifestação da douta Curadoria de Menores (fls. 23/24), posto que atende às conveniências e bem-estar da menor e não está contrária à lei. O requerente é pessoa idônea e goza de plena saúde física e mental. Os relatórios dos setores técnicos, juntados no correr do Processo, aconselham também, baseados em elementos convincentes, o acolhimento da medida. Assim sendo, com fundamento nos artigos 5 e 29 a 37 do Código de Menores, DEFIRO o pedido de adoção da menor M.D."

Juízes de Menores elegem presidente

O Juiz Samuel Alves de Melo Jr., da Vara de Menores do Foro Regional de Santo Amaro, acaba de ser eleito presidente da Associação Brasileira de Juízes e Curadores de Menores.

Considerado um dos magistrados mais dedicados à causa menorista de São Paulo, e de grande competência, o dr. Samuel tem participado dos eventos mais importantes do setor, com grande dedicação. Ainda recentemente, elaborou estudos para a preparação de um projeto de Código de Menores.

Sua competência na matéria, aliás, é notória.

TRIBUNA DA Magistratura

Supervisão: Regis Fernandes de Oliveira
 Diretor: Acilbes Burgarelli
 Editor-Responsável: Carlos Pizarro
 Redação: Milton Parron
 Diagramação: Fernanda Ameruso
 Sede Administrativa da APAMAGIS: Forum João Mendes Jr. 20º andar - Salas 2.023, 2.027 e 2.029 - Tels.: 32-9500 - 35-0973 e 32-7040 - Telex nº 38213 APMG - CEP 01501 - São Paulo - SP
 Fotocomposição e Past-up
 Catálogo Artes Gráficas
 Fone 63-1486

O trabalho da Diretoria na gestão que se finda

Regis Fernandes de Oliveira

No dia 16 de fevereiro do corrente ano teremos a honra de entregar a presidência da Associação Paulista de Magistrados às honradas mãos do ilustre Desembargador Francis Selwyn Davis. Nutro por meu sucessor a mais elevada estima. Fui dele escrevente na antiga 2ª Vara dos Feitos da Fazenda Nacional. Ali travamos grata amizade que permanece até os dias de hoje. Seguramente, a entidade estará em mãos de timoneiro firme que levará a nau a porto seguro.

Os associados, de seu turno, que me honraram dois anos atrás com a eleição para o cargo de presidente da entidade, merecem efetiva prestação de contas. Cada membro da Diretoria está esclarecendo o que se passou sob seu Departamento, para que os colegas saibam como foi gerida a entidade no período.

Não posso furtar-me a esclarecer alguns pontos de importância para a vida social.

A Secretaria da entidade foi toda remodelada. Contamos, para tanto, inicialmente, com o auxílio de Eros Picelli e, posteriormente, de Heraldo de Oliveira Silva e Paulo Dimas de Bellis Mascaretti e ambos efetuaram reformas de base, em todos os setores da entidade. Inicialmente, os juizes eram atendidos juntamente com os funcionários, o que impunha que eventualmente entrassem em fila, com manifesto prejuízo para suas atividades funcionais. Fizemos a separação do atendimento. Houve troca de servidores ineficientes, por outros, eficientes e dedicados. Quem freqüenta a sede administrativa, ou ali vai, sabe das mudanças havidas. Cordialidade e urbanidade foram exigências primeiras.

A Tesouraria a cargo do hoje Des. Antonio Carlos Viana Santos, tendo por adjunto Jayme Gomes Franco disciplinou e continua disciplinando o setor financeiro da entidade. Acompanha as aplicações, vê o rendimento, atualiza os salários dos servidores e assina, juntamente com outros diretores, os cheques. Viana já era o Tesoureiro na gestão anterior e continuou no nosso período.

O setor de esportes foi dirigido, com eficiência, por Elzeário Honório Sampaio Alves, e Mário Deviene Ferraz que se dedicaram inteiramente à entidade. Poucas vezes troquei idéia com eles, porque era desnecessário. Realizaram inúmeros campeonatos, tendo dina-

mizado o esporte em nossa sede-social.

O Departamento Jurídico e de Assistência a Pensionistas esteve entregue a Silvério Paulo Braccio. Nenhum colega ficou sem o devido amparo jurídico. Sempre que solicitado, Silvério desdobrava-se para o atendimento. Imediatos contatos foram feitos com colegas que foram hostilizados. Nenhum ficou sem resposta. Em relação às pensionistas, os reajustes foram freqüentes. Contato permanente com o IPESP valeu-nos a possibilidade de que, tão só com a notícia do reajuste a ser dado aos juizes, a Associação comunicava por ofício, imediatamente, à Diretoria do IPESP e, no mesmo instante, eram atualizadas as folhas de pagamento das pensionistas. Grande trabalho foi desenvolvido. A Diretoria foi criada em nossa gestão.

A Diretoria de Expediente e Comunicações Internas foi dinamizada pelo Acilbes Bulgarelli e com o auxílio de José Luiz Silveira de Araújo e Artur Cesar Beretta Silveira. Os três realizaram inúmeras reuniões, o que redundou em maior celebridade nas comunicações, via boletim, e também a edição do Jornal "Tribuna da Magistratura". Evidentemente, algumas dificuldades ainda existem. Não lhes faltou vontade, todavia, para dotar a entidade de rápido e eficiente esquema de comunicação.

As relações com outras entidades e com os órgãos públicos foi especialmente cuidada por Marco Antônio Marques da Silva e por José Roberto Coutinho Arruda, que, juntamente com Newton Azevedo, dotaram a entidade de eficiente relacionamento com terceiros. Obtiveram pronto atendimento, inúmeros contatos realizaram-se com autoridades de outros poderes.

A previdência foi entregue, originalmente, a Oscar Bittencourt Couto, posteriormente, a Artur Marques da Silva Filho. Nenhum colega ficou sem atendimento e imediatas providências foram adotadas em quaisquer circunstâncias. Com Artur Marques, houve a passagem e quase desativação do convênio com o Hospital Modelo. Os convênios com o Modelo e com a Golden Cross são inúteis para a Associação. Apenas são eles mantidos em homenagem aos colegas que dele são firmatários. E que apenas causam transtornos à entidade. Todos os funcionários (cerca de mil foram retira-

dos da Associação e transferidos a suas respectivas entidades de classe). Não convinha à Associação mantê-los, porque havia prejuízo financeiro e o atendimento na Secretaria era terrivelmente tormentoso.

Saibam os colegas que Artur e, inicialmente, Oscar, eram acionados no meio da noite para atendimento da emergência a algum colega. Jamais deixaram de atender a entidade com sua boa vontade e dedicação.

A Diretoria de Eventos Extraordinários, tendo à frente Fábio Belucci, realizou inúmeros eventos que foram, em verdade, sem ser insistente, extraordinários. Dois notáveis encontros, um em Lindóia e outro em Campos do Jordão. Outros em Foz do Iguaçu, juntamente com os juizes paranaenses; e Assunção, primeira viagem internacional, onde congraçamos com os colegas paraguaios e com as autoridades locais. Visitamos, na oportunidade, o Supremo Tribunal local e fomos recebidos por todos os colegas do vizinho país, com notável churrasco.

Aumentou-se a confraternização latino-americana.

Fábio ainda efetuou contato com embaixadas estrangeiras, objetivando realização de convênio.

O Departamento Cultural esteve, inicialmente, entregue a José Roberto Nalini, que efetuou incessante trabalho de conferências e palestras. Sucedeu-o Henrique Nelson Calandra, que efetuou trabalho incansável à frente do Departamento. Inúmeras realizações, conferências, debates, culminando com grande Congresso Latino-Americano, em colaboração com entidades congêneres.

Foram feitas exposições de obras de arte, concertos sinfônicos etc.

Calandra foi auxiliado por seus adjuntos, que prestaram inegável colaboração à entidade.

A Colônia do Guarujá foi magistralmente dirigida por Marcial Heculano de Holanda Filho e por Lineu Bora Peinado, e ambos deram nova vitalidade à colônia, juntamente com a Diretoria do Interior, possibilitando que inúmeras regiões tivessem fretado ôni-bus e "fechado" a colônia para congraçamento regional. Ademais, cuidaram de sua reforma. Ali estão sendo feitos bar, restaurante, sauna, churrasqueira, salão de jogos, banheiros, garagem, casa de caseiro e quadra poliesportiva. O bar



e o restaurante devem estar em funcionamento no mês de fevereiro. O mais em março, ou mais tardar em abril. Agora, em vez de uma colônia, temos um verdadeiro clube. As obras foram dirigidas pelos diretores com eficiência e dedicação im-pares. Viagens à colônia, inúmeros problemas com o zelador, com pessoal de obras, com material que não vinha ou vinha tarde. Enfim, todos os problemas próprios de construção, a que todos devem estar habituados. Ademais, os diretores cuidaram de tudo sem se afastarem de suas atividades normais na jurisdição.

A Diretoria Social realizou excelentemente sua parte. Iniciou com o Carnaval para os menores e, periodicamente, realizou bailes memoráveis, culminando com a Festa das Debutantes. Não será necessário ressaltar as notáveis reuniões de fim de ano, onde tudo saía a contento e reunia grande número de colegas em fraterna confraternização. Devemos isso ao esforço de Luiz Burza Neto e de seus adjuntos, Paulo Alcides Amaral Salles, Fernando Luiz de Castro e Oscild Lima Júnior. Todos desdobram-se para que tudo saísse da melhor maneira para os colegas.

A Diretoria do Patrimônio remodelou a sede social. Sob a batuta de Milton Gordo, houve toda a montagem do terceiro andar. Recebemos o prédio, mas tivemos que dar-lhe vida. Foram as cadeiras, as mesas, os sofás, todo o material de restaurante, as cortinas, o bar, a

decoreção. Tudo, enfim. Depois veio a construção dos banheiros, todos, hoje, com aquecimento central e escada. Alguns, desavisados e apressados, criticam o modo de construção da escada e seu tipo. Inicialmente, observa-se que havia que ser feita uma opção. Fazia-se pequena escada para emergência, de acordo com o que vem exigido pela Prefeitura Municipal, ou já se construía uma grande escada para passagem dos servidores e de mercadoria. A quem não sabe, a todo instante tem que ser concertado o elevador, porque sobe por ele todo tipo de material e móveis. O que ocorre? Vinha ele sendo estragado, raspado, até que se reconstruísse o elevador. Para evitar tais transtornos, resolveu-se a construção de uma escada que atendesse e solucionasse tal problema. Todo o pessoal e toda a mercadoria, agora, subirá e descerá por ali, sem lesar o elevador. Era opção técnica que foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho.

A sede foi toda pintada, aumentando-se a parte da secretaria, que estava desconfortada e insuficiente para o atendimento de todos. A parte de empregados, a remodelação do restaurante, a contratação de novos empregados, tudo, enfim, é feito com esforço notável pelo Milton Gordo, que não se afasta de suas atividades jurisdicionais.

O Lineu Rodrigues de Carvalho auxiliou-nos, em Diretoria que deverá ser criada esta-



tutariamente, no relacionamento para que pudéssemos concretizar a idéia de ter a Escola de Magistratura acoplada à Associação. Lamentavelmente, não conseguimos realizar o intento, não sem antes darmos à Escola todo auxílio material que nos foi solicitado.

O Ademar Villani respondeu pela Diretoria do Litoral, que foi criada apenas por portaria, merecendo sua institucionalização estatutária. O Dr. Paulo Dias de Moura Ribeiro atendeu à Diretoria da Grande São Paulo, cuja idéia era elaborar o conagração dos magistrados que ali trabalham. Seguindo essa idéia foi que conseguimos junto ao Governador do Estado liberação da aprovação da lei que instituiu a Grande São Paulo como Comarca de Difícil Provimento. Foi trabalho pessoal, juntamente com os colegas da Grande São Paulo, com quem nos reunimos em diversas oportunidades, na sede social, para tratarmos do assunto.

A Diretoria do Interior esteve nas mãos pioneiras de Roque Antônio Mesquita de Oliveira, de Itu. Tomou a Diretoria novos rumos. Agilizou-se. Fizemos reuniões em todas as regiões do Estado, ficando apenas pendente o Vale do Ribeira, por absoluta falta de tempo. Iniciamos a idéia de não efetuarmos apenas reunião de lazer e de conagração, mas unir a isso a parte cultural. Levamos para falar aos colegas, juristas do porte de Arruda Alvim, Tereza Alvim, Tereza Celina, Nelson Pinto, Donald Armelino, Francisco de Assis Vasconcelos Pereira da Silva, Raphael da Silva Salvador. Em todas as reuniões, o presidente expunha a situação da entidade, discutida democraticamente com os colegas.

Unindo as Diretorias do Interior e da Previdência, levamos o atendimento da Interclínicas ao interior do Estado. Convênios foram firmados em Campinas, Santos, São José dos Campos. Em Ribeirão Preto foi feito convênio com a Unimed, a pedido dos colegas locais.

Continuamos com o atendimento odontológico a diversas regiões (Barretos, Ribeirão Preto...), serviços que são subsidiados pela Associação.

Também para Ribeirão Preto firmamos convênio com o Eldorado, nos mesmos moldes da Capital.

Beneficiando o Interior, firmamos convênio com as melhores editoras de livros jurídicos. Agora, o colega não precisa se preocupar mais com aquisição de livros. Basta citá-los à Associação, que esta os compra e remete ao interessado.

Vê-se, pois, que muito foi feito pelo Interior. O trabalho incansável do Roque deve ser ressaltado.

Adquirimos a futura sede administrativa, localizada à rua Tabatinguera. Verdadeiro negócio da "China". Grande negócio foi iniciado por Sérgio Jacyntho Guerrieri Rezende. Firmamos o contrato. Hoje, estamos inaugurando o bar, centro de reunião dos juizes. Oportunamente, haverá a secretaria e toda parte de estrutura burocrática.

Realizamos estreitamento de relações com todos os Estados do país. Hoje, qualquer colega é recebido com festa pela entidade local. Não chegamos a firmar acordo para uso de todas as colônias, porque pretendemos efetuar a tratativa através da entidade brasileira.

Conseguimos perante a Caixa Econômica do Estado de São Paulo financiamento para casa própria para todos os juizes que nos procuraram. Há convênio com a Caixa para que outros colegas sejam atendidos no ano. Somente em 1988 obtivemos 87 empréstimos e, em 1989 foram 93 os obtidos. Praticamente "zeramos" o livro de inscrição existente, até o início de nossa gestão.

Colocamos posto da Caixa Econômica do Estado no interior da Associação, com atendimento especializado para os colegas.

Criamos a TV APAMAGIS, sob direção do colega Wando Henrique Cardim Filho, que se desdobrou por doar a Associação de um estúdio de TV, que foi adquirido. Serve para transmitir notícias permanentes ao Interior. A cada mês, segue a fita aos coordenadores para que os colegas atualizem-se em relação à entidade. Da mesma forma auxiliaram-no Carlos Teixeira Leite Filho, que se dedicou à idéia. Eram locutores oficiais o José Luiz e a Beatriz. Firmamos acordo com a Warner, tendo iniciado nossa "videoteca". Inúmeros colegas já se vêm beneficiando do novo serviço.

Em matéria de contribuição à reorganização jurídica do país, formamos diversas comissões, tendo algumas delas apresentado seus trabalhos. A primeira, formada por Pedro Luiz Ricardo Gaglardi e Marco Antônio Marques da Silva, ambos professores de Direito Penal, apresentou o trabalho sobre os Juizados, penas para julgamento de infrações penais de menor potencial ofensivo. Posteriormente, os dois magistrados apresentaram projeto de lei em matéria penal, sobre processos e procedimentos, sabendo-se que os Estados podem legislar sobre procedimento em matéria processual.

De outro lado, os juristas e associados, foram designados para a matéria cível, disciplinando, para maior celebridade, os procedimentos relativos.

Em relação ao Tribunal de Justiça, solicitamos o fim da orientação que determina o desconto do tempo de serviço

quando da licença-saúde (16-03-88), o que foi indeferido. Devolvemos ao Tribunal todos os móveis, máquinas, armários e veículos que estavam à disposição da Associação (28-03-88). Insistimos na criação da Escola Superior da Magistratura (31-05-88). Reivindicamos melhores vencimentos para os servidores da Justiça (31-08-88). Solicitamos que os vencimentos fossem pagos com base nas URPs, antigas (28-06-88). Solicitamos apoio para a rejeição ao voto aposto ao art. 24 da lei nº 6.166/88 (11-08-88). Propugnamos para imediata solução da distribuição do Egrégio Segundo Tribunal de Alçada (15-08-88). Reclamamos sobre os vencimentos (02-09-88) e reclamamos sobre o atendimento precário que era dado aos magistrados do Estado (02-09-88). Apresentamos proposta de alteração de vencimentos (05-09-88). Solicitamos o pagamento de um terço das férias e que fosse assegurado o gozo da licença-paternidade (25-10-88). Encaminhamos cópia de vencimentos dos magistrados federais e do trabalho, apontando a distorção salarial que se avizinhava (17-02-89). Solicitamos 26,06% do Plano Bresser (10-01-90). As datas referem-se ao ofício que encaminhamos.

Com a presidência anterior solicitamos e houve indeferimento, em contato verbal, que: a) uso da gráfica do Tribunal; através dela editaríamos ao Tribunal em tudo o que fosse solicitado; b) autorização para que os magistrados pudessem esclarecer problemas ligados à atividade funcional (salvo jurisdicional) perante a imprensa; c) permissão para que a grande imprensa tivesse acesso às salas de júris (necessitamos mostrar como é o Judiciário, para o povo); d) que os juizes participassem da indicação de nomes do quinto (hoje acha-se a pretensão prejudicada); e) permissão para que houvesse livre contato entre Corregedoria e Presidência para pedidos de parlamentares, secretários, etc...; no tocante a transferência de servidores, colocações, etc...; f) participação da APAMAGIS em sindicância contra magistrados, em primeira fase da aproximação com o juiz; g) convênio com a Escola Superior da Magistratura.

Em termos de relacionamento institucional, visitamos todos os meios de comunicação, em visita oficial. Fomos ao Estado, Folha, Diário Popular e reunimo-nos com os representantes de todos os jornais de bairro. Demos a todos demorada entrevista. Na imprensa falada, dirigimo-nos à Jovem Pan, Bandeirantes, Excelsior e Gazeta, onde conversamos, no ar, demoradamente, mostrando o que é o juiz, suas dificuldades e problemas, mostrando à população, como age o magistrado. Fomos aos ca-

nais de televisão, Globo, Cultura, Record, Bandeirantes, Gazeta. A todos demos entrevistas sobre problemas que nos afetam. Nunca, em qualquer momento, qualquer declaração pode ser considerada como contrária aos interesses da classe ou pode ser interpretada de forma duvidosa.

Visitamos quase todas as Secretarias de Estado e do Município, bem como dirigimo-nos ao Governador do Estado e ao ex-prefeito Municipal. Com todos mantivemos diálogo amigável.

Todos os candidatos a prefeito foram convidados à Associação e lá estiveram, o mesmo sucedendo com os candidatos a presidente, que não foram.

Em Brasília, durante nosso primeiro ano de gestão, boa parte do tempo ali permanecemos. Contatamos os Ministros Saulo Ramos, Roberto Cardoso Alves e Roberto de Abreu Sodré, além de mantermos inúmeras pretensões junto à Assembléia Nacional Constituinte. Defendemos, com denodo e firmeza as pretensões da magistratura.

Fizemos o mesmo perante a Assembléia Estadual, onde apresentamos proposta rejuvenescedora do Judiciário e lá demos entrevista de cerca de quatro horas aos senhores deputados e assessores. Tentamos convencê-los da seriedade dela e, embora pontos pudessem causar polémica, permitimo-nos ousar. Somente errando que se acerta. Pobre daqueles que acreditam não errar.

A Constituição do Estado, na parte do Judiciário é vista como modelar ou "avançada" por juizes de outros Estados.

Fizemos firme resposta à revista "Veja", quando reportagem agrediu o Judiciário. Foi ela publicada. Diante de pesadas e infundadas críticas do Deputado José Dirceu ao Judiciário, ingressamos com pedido de explicações, perante o Tribunal de Justiça, na defesa de nossos interesses.

Quando da proposta ao Supremo Tribunal Federal de projeto do Estatuto da Magistratura, apresentamos farto material de discussão e dirigimo-nos a Porto Alegre para, em reunião de um dia inteiro, com os representantes do Sul, traçarmos pontos de união sobre o que discutiríamos e tentaríamos aprovar.

Em matéria de vencimentos, sempre postulamos perante o Tribunal para que, com a iniciativa da lei, dele dependesse, por mera resolução, como vinha sendo feito, fossem atualizados nossos vencimentos. Manifestei-me, por escrito, contra a desequiparação dos vencimentos dos Ministros do Supremo Tribunal Federal. Embora se pudesse dizer de inconstitucionalidade duvidosa, não fora ela questionada. A só ameaça serviu para que se acatesse a desequiparação. Posicionamo-nos contrariamente. Em nenhum momento fui cha-

mado para dialogar com o Executivo sobre vencimentos. Apenas em uma oportunidade acompanhei a cúpula do Poder Judiciário para sacramentar solução já proposta.

Nenhuma prestação de contas e nenhum agradecimento seria completo se esquecéssemos as esposas de nossos diretores. Todas, sem qualquer exceção, dedicaram-se por inteiro à entidade. A Estela, a Lisete, a Beth, Lourdes, M^{te} Emilia, Solange, Antonieta, Luci, Sonia, Vera, Wilma, Zelia, Vera Lucia, Beatriz, Liliane, Rosana, Ivani, Carolina, Rose, M^{te} Silvia, Luciana, Sandra, Estela, Eliana, Emilia e Marilene.

Além de atividades específicas de cada diretoria, houve dedicação ímpar de Carolina Gordo e Ana Picelli, perante a loja. Períodos inteiros de dedicação exclusiva. Juntamente com Eliana, realizaram notável trabalho, fornecendo mercadoria quase a preço de custo, aos associados. É obra meritória.

Não poderia deixar de fora minha mulher Marilene, que caminhou comigo estes dois anos (são já vinte, ao longo da vida) dirigindo o Departamento Feminino, realizando ele a Festa da Criança, a Festa Junina e outras incursões no campo da alegria, para levar união entre as mulheres. Redundará em união dos homens.

Talvez tenha desagradado a alguns. Todavia, cumpra a promessa feita: dirigi a entidade como presidente. Não vacilei. Não tergiversei. Se mais não fiz foi porque não pude. Contingências de divergência superável levaram-me a sofregar a volúpia da ação.

Em algumas oportunidades tive que recuar para evitar atritos irremovíveis que poderiam redundar em prejuízo a toda a classe. Creio que assim deve agir o político. Não fugir dos princípios, mas saber conversar sempre e procurar soluções conjuntas. O comportamento irremovível pode prejudicar a entidade ou a classe, se não puder haver contorno para dificuldades que devem ser decididas em conjunto.

Agradeço, de coração, a toda a Diretoria, que se manteve unida nos momentos de maior dificuldade. Somente o carinho de todos pôde fornecer meios para que pudéssemos chegar ao fim do caminho. Sentimo-nos vitoriosos.

Contamos com o apoio inestimável do Banespa, da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, do Banco Itaú e do BCN. A força econômica garantiu-nos algumas realizações importantes.

A dedicação de toda a Diretoria deve ser ressaltada.

Ao finalizar, agradeço a todos os servidores, que se dedicaram de forma excepcional. Lutaram e vestiram a camisa da APAMAGIS. A todos, minha reverência.

(Veja os relatórios dos diretores nas págs. 12 a 16.)

Pela terceira vez, Francis Selwyn Davis presidirá a Apamagis



Francis S. Davis

A grande dedicação aos seus colegas e a constante preocupação com os rumos de sua entidade de classe, têm sido reconhecidas através de sucessivas indicações do nome do Desembargador Francis Selwyn Davis para dirigir as entidades paulista e brasileira representativas dos Juizes de Direito.

Vice-Presidente por aclamação entre 76 e 78, foi elei-

gador Francis Selwyn Davis é hoje o segundo mais antigo Magistrado em exercício no Poder Judiciário de São Paulo. O Desembargador Francis Davis tem o título de Mestre em Leis pela Universidade de Nova York, tendo representado o Brasil em vários congressos internacionais de magistrados. Em sua carreira - 40 anos dedicados à Magistratura tomou decisões por vezes

dades que possui, o Desembargador Francis Selwyn Davis, pela terceira vez, acaba de ser eleito para presidir a Associação Paulista de Magistrados no biênio 90/91. Com ele foram reeleitos os atuais 1º e 2º Vice-Presidentes Dr. Sergio Jacintho Guerrieri Rezende e Eduardo Pereira Santos.

Mais uma vez, a magistratura de São Paulo demonstrou estar coesa, tendo comparecido em massa para sufragar a chapa única com 962 votos, em uma das mais inequívocas e expressivas demonstrações de carinho e apoio em toda a história da Apamagis.

Em suas gestões, importantes objetivos foram alcançados, desde a construção da moderna sede social da rua Dom Diniz, do ginásio de esportes e da conquista de um velho sonho que foi a compra da colônia de férias do Guarujá que hoje, numa justa homenagem, leva o nome do Desembargador Francis Selwyn Davis.

Agora, o Dr. Davis pretende alcançar outras metas que representam o anseio de toda a magistratura que é ampliação e o aperfeiçoamento dos planos médicos-assistenciais, e o incremento de programas de desenvolvimento cultural.

Para isso, uma das decisões é o convite sistemático a Juizes mais experientes, professores, para que parti-

cipem de seminários ou encontros, onde os magistrados poderão trocar e reciclar conhecimentos.

No que se relaciona com a saúde, o Dr. Francis entende que a vida do juiz de Direito é terrivelmente fatigante. É um profissional que vive ameaçado pelo "stress" que vem na esteira de cada causa submetida a sua decisão. Sabe-se que o Juiz é um homem sujeito a

Davis envolve o aperfeiçoamento da assistência médico-hospitalar aos magistrados.

No plano classista propriamente dito será dada uma ênfase muito especial aos trabalhos que aproximem os juizes, que fortaleçam e promovam a união da classe cada vez mais.

- A coesão dos magistrados mais que nunca, é necessária neste momento, em benefício da Magistratura co-



Nos trabalhos de apuração, a emoção imperou durante todo o tempo



Francis Davis é entusiasmamente aplaudido, após a proclamação

to Presidente da Associação Paulista de Magistrados posteriormente, com 75% da votação.

Faça à sua excelente administração, o Desembargador Francis Davis foi reeleito Presidente para o biênio seguinte, sem ter oposição.

Mais tarde, presidiu a Associação dos Magistrados Brasileiros com uma votação extraordinariamente expressiva, já que seu nome foi sufragado, à exceção de uma, por todas as demais Associações de Magistrados do país.

Paulista da capital, Cidadão Emérito de S. Paulo (título outorgado em 1963 pela Câmara Municipal paulistana) formado com distinção pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, tendo sido o primeiro classificado no Concurso para ingresso à Magistratura em junho de 1949, o Desembar-

inovadoras, porque sempre esteve à frente de seu tempo.

Credita-se a esse Magistrado seu pioneirismo na instituição de prisões albergue (1950) e na antecipação, pela Justiça, à lei de legitimação adotiva (1.956).

Também foram as suas sentenças que permitiram aos policiais militares, formados em Direito, a inscrição em concursos de ingresso na Magistratura.

Incansável defensor da liberdade, Francis Davis foi o Juiz que abriu os sindicatos portuários a todos os trabalhadores. Quem não se lembra do rumoroso caso dos "bagrinhos", em Santos, que emocionou toda a Nação e que só terminou com a efetiva garantia pelo Poder Judiciário de acesso ao trabalho daqueles que **querem trabalhar?**

Mercê de todas as quali-



Regis e Francis Davis

problemas nervosos e circulatorios, em função de intensa atividade intelectual e vida sedentária. As decisões judiciais sempre angustiam seus prolores. Em regra as versões dos fatos nos processos são diametralmente opostos, e ao Juiz cabe decidir qual é a verdadeira, para dar o aval de sua decisão a uma delas. Isso é extremamente desgastante independentemente da natureza civil, criminal familiar, etc., de cada causa.

Os juizes não enfrentam cada demanda como se fora apenas mais um processo. Ao contrário, sabem da sua responsabilidade da importância decisiva que cada processo poderá ter na vida de um determinado cidadão. Conseguirá alguém viver numa vida sem "stress", nessas condições?

É por isso que uma das metas prioritárias do Dr.

mo um todo e em benefício da comunidade. Eu estou certo que esse é o objetivo de todos e é para esse rumo que caminharemos.

Por fim, o Desembargador Francis Selwin Davis tratará de introduzir mecanismos que transformem de vez a Associação Paulista de Magistrados num elo de ligação entre Juizes de todas as instâncias e o Tribunal de Justiça do Estado ao qual integra, como membro de seu órgão especial.

O atual presidente Regis Fernandes de Oliveira passará o cargo ao Dr. Francis Davis no dia 16 de fevereiro próximo, uma sexta feira, em solenidade que terá lugar na sede social da rua Dom Diniz.

A posse solene da nova Diretoria será realizada a 23 de março, na Sede Social da Apamagis, a partir das 20h00.

Regis vence e vai presidir a AMB



Os colegas votam para renovar a Diretoria da AMB

Unificar e fortalecer a classe em todo o território nacional é uma das principais metas que o Juiz Regis Fernandes de Oliveira pretende perseguir, ao assumir, em março próximo, a Presidência da Associação dos Magistrados Brasileiros.

Regis foi eleito a 25 de novembro último, encabeçando a chapa "Novo Brasil", que tem como vice-presidentes os Juizes Oswal-

do Stefanello, do Rio Grande do Sul; Francisco de Paula Xavier Neto, do Paraná; Décio S. Daidone, da Associação dos Magistrados do Trabalho (AMATRA II); Pedro Aurélio R. de Farias, do Distrito Federal; Aluiz Tenório de Brito, de Pernambuco; e Hamilton Lima Barros, do Rio de Janeiro; e os Desembargadores Gervál Bernardino de Souza, do Mato Grosso do Sul; Manoel Neuzimar

Pinheiro, do Amazonas; e Helio de Melo Mossimann, de Santa Catarina. O Conselho Fiscal é formado pelos magistrados Danilo A.B. Accioly, de Alagoas; Marco Antonio de Faria, de Rondonia; e José Pires da Fonseca, do Maranhão.

A chapa "Novo Brasil" derrotou a "Integração" — liderada pelo Desembargador Benildes de Souza Ribeiro, de Pernambuco — pela significativa diferença de 915 votos (2.848 votos para a "Novo Brasil", contra 1.933 para a "Integração"). A contagem ainda não é oficial, pois as atas só serão todas conhecidas no próximo dia 11, mas se houver diferença, deverá ser irrisória.

Metas

"Para constituirmos uma classe forte e representativa — diz Regis Fernandes de Oliveira — há que fazermos, antes de mais nada, um ingente esforço para unificarmos todos os magistrados do País". E isto, em sua opinião, tem de ser feito com a maior urgência, até porque em breve deverá ser elaborado o Estatuto da Magis-

tratura, e é ideal que toda a classe trabalhe unida.

Além disto, o futuro presidente da AMB pretende começar imediatamente a cumprir seu Programa Mínimo de Administração, de 17 pontos.

O Juiz Regis Fernandes de Oliveira continua recebendo, de todo o País, carinhosas manifestações pela sua eleição para a Presidência da Associação dos Magistrados do Brasil.

Entre as centenas de telegramas — sem falar nos telefonemas — destacamos um, que chegou do Recife, e que expressa bem o sentimento dos Magistrados que apoiaram a chapa "Novo Brasil" liderada pelo Dr. Regis:

"Receba prezado ilustre amigo minhas calorosas felicitações pela significativa vitória nas últimas eleições da nossa Associação de Magistrados Brasileiros. Quero registrar nesta oportunidade minha efetiva participação em sua eleição, virtude simbolizar, juntamente com demais candidatos vinculados em sua chapa, verdadeiras e nobres ideias do Poder Judiciário. Abraços. Desembargador



Sérgio Jacintho e Davis, na votação

Mauro Jordão de Vasconcelos — Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco".

A nova Diretoria assumirá em solenidade que terá lugar no STJ, Brasília, às 10h30 do dia 29 de março.

Em Diadema, moradores homenageiam magistrado

Em Solenidade que teve lugar na Câmara Municipal de Diadema, a Associação Brasileira de Orientação e Apoio à População de Baixa Renda APOBRE, prestou significativa homenagem ao Juiz Marco Antônio Marques da Silva, que durante vários anos foi o titular da 2ª Vara Criminal e de Menores da Comarca, entregando-lhe uma placa de prata, "pelos relevantes serviços prestados à comunidade".

Além do presidente da APOBRE, Antônio Irineu de Oliveira, inúmeras autoridades civis e militares participaram da solenidade. A Lira Musical de Diadema abrilhantou o evento, executando o Hino Nacional e várias outras peças.

Antônio Irineu de Oliveira, ao discursar, lembrou a origem humilde do dr. Marco Antonio, bem como a maneira especial como sempre tratou os problemas

da cidade, notadamente no que diz respeito ao menor abandonado. E afirmou que a homenagem estava sendo prestada "em nome de cerca de 500 mil moradores, todos eles muito gratos pelo trabalho do Juiz na cidade".

O ex-vice prefeito da cidade, Paulo Afonso Silva, disse que "a presença de Marco Antonio representou muito para o Município, sendo que seus ensinamentos ficaram para sempre na memória da população". O vereador João Cristiano também destacou a importância do trabalho desenvolvido do magistrado.

Destacando igualmente o grande valor do trabalho desenvolvido pelo dr. Marco Antônio, o dr. José Roberto Peiretti de Godoy lembrou a luta conjunta desenvolvida para a construção do novo Fórum e para a designação de mais Juizes,

instalação de duas novas Varas e a instituição do Juzizado de Pequenas Causas, devendo esta última estar concretizada em breve.

Agradecendo a homenagem, o Juiz Marco Antonio Marques da Silva disse que "todo o trabalho é feito pela e para a sociedade; ela fica, e nós passamos; nós não fazemos um trabalho esperando resposta; estamos semeando, para que outros colham".



Marco Antônio Marques da Silva, o homenageado

FÉRIAS NA EUROPA POR 250 DÓLARES!

JBO TURISMO E VIAGENS, em convênio com APAMAGIS, oferece:
Excursão de 17 dias por 4 capitais: Londres, Paris, Roma e Madri, por USD 250,00 - parte terrestre

INFORME-SE SOBRE ESTA E OUTRAS PROGRAMAÇÕES
JBO TURISMO E VIAGENS LTDA
Largo Paissandu, 72, 23º and., conj. 2301 e 2303
Telex 11.26328 - FONE: (011) 228-9122

Atendimento na APAMAGIS: Concepción ou Diva
FONE: (011) 32-7040/35-0973



O Bandeirante decola... e começa a grande aventura dos nossos meninos



A comitiva, junto à aeronave militar

Os olhos dos seis meninos brilharam intensamente, ao descerem do ônibus do IV Comando Aéreo Regional, em Cumbica, e se verem à frente do imponente **Bandeirante** camuflado, com o brasão do 4º Esquadrão de Transporte Aéreo — ETA-4, da Força Aérea Brasileira. Ivan Barta de Azevedo, Marcus Vinicius Jardim Barbosa, André Jardim Barbosa, Caio de Vilhena Petroni, Anderson Roberto de Souza, Alexandre Augusto Sandrin e Carlos Alexandre Feres acabavam de chegar à Estação de Embarque do Correio Aéreo Nacional na Base Aérea de São Paulo para receberem o prêmio maior por haverem conquistado as primeiras colocações no concurso **Santos Dumont** e sua **Obra**: uma viagem em aeronave militar à Academia da Força Aérea, em Pirassununga. Três outras menores — Maria Fernanda Burza, Darci Oliveira e Ana Carolina Fares — também classificadas, não puderam participar da viagem.

O concurso **Santos Dumont** e sua **Obra** foi promovido pela Associação Paulista de Magistrados e pelo IV Comando Aéreo Regional, como parte das comemorações da Semana da Asa, em outubro último. Filhos de magistrados e de funcionários da Apamagis e de funcionários da Apamagis e do Judiciário participaram com trabalhos escritos e desenhos, tendo os mesmos sido julgados por uma comissão mista formada pelos Juizes José Roberto O. Blum e Renato Gomes Correa e pelo major-aviador João Paulo da Silva Daniel, e que teve como presidentes de honra o comandante do COMAR, major-brigadeiro-do-ar Marcio Nóbrega de Ayrosa Moreira e o presidente da Apamagis, dr. Regis Fernandes de Oliveira. O evento teve a coordenação do Diretor Cultural da Apamagis, Juiz Henrique Nelson Calandra.

DIA DE AVENTURA

O dia de verdadeira aventura para os vencedores do concurso começou logo cedo, quando foram recebidos no Quartel General do IV Comando Aéreo Regional, pelo sargento Lycene C. de Souza, do Serviço de Relações Públicas e embarcados na viatura militar, acompanhados daquela graduada e do Juiz Paulo Miguel de Campos Petroni.

Quando os trens de pouso foram baixados e travados, alguns dos garotos estranharam os ruídos característicos e o dr. Petroni mais uma vez explicou o que estava acontecendo.

O pouso foi tranqüilo e, rapidamente, o avião taxiou para o local de desembarque, onde a comitiva da Apamagis era aguardada pelo oficial de Relações Públicas da AFA, tenente Campi.

Apresentando as boas vindas da AFA aos garotos, o tenente Campos levou-os, inicialmente, a conhecer o prédio do comando da Academia, detendo-se longamente ao lado das duas esferas metálicas colocadas no saguão de entrada, onde estão guardados os corações



Caio, entre os pilotos do **Bandeirante**

Poucos minutos após haverem chegado à estação do CAN, os seis meninos — comentando em voz alta e alegre os detalhes do "avião de guerra" — embarcaram no **Bandeirante** e trataram de se calar para prestar atenção na "fonia" dos pilotos com a Torre de Controle de Cumbica. Autorizado o táxi, o avião começou a se deslocar, quando os sargentos da tripulação checaram os cintos de segurança de cada um.

A torre autorizou a imediata decolagem, o avião começou a correr na pista de rolagem, saiu rapidamente do solo e começou a ganhar altura. Bem em cima da cidade de Guarulhos, fez uma curva de 90° à esquerda e continuou subindo.

Cada nova etapa do voo arrancava manifestações alegres dos garotos. Até alguns solavancos ocasionados pelas nuvens muito próximas foram motivos de manifestações alegres dos pequenos passageiros. Piloto também, o Juiz Paulo Miguel de Campos Petroni ia explicando ao filho Caio e aos outros meninos mais próximos de cada reação mecânica ou aerodinâmica do avião.

Dois a dois, os garotos foram sendo levados a conhecer a cabine de comando, e fotografados, ao lado dos pilotos.

Trinta e oito minutos após a decolagem, um dos sargentos avisou a todos para que apertassem os cintos. O **Bandeirante**, habilmente pilotado, fez algumas curvas de média inclinação, para entrar no tráfego e chegar à final de uma das pistas do Campo Fontenelle.

Começou contando como se desenvolveu o sistema de ensino e formação dos oficiais e lembrou que a AFA foi criada com essa missão específica. Assim, a unidade recebe anualmente os alunos formados pela Escola Preparatória de Cadetes do Ar — EPCAR, situada na cidade de Barbacena, em MG, além de um certo número de candidatos que se apresentam já com o segundo grau completo e passam por um vestibular específico. E esclareceu que todos os cadetes ingressam na Academia como candidatos a oficiais-aviadores. A medida em que o curso evolui, contudo, vão sendo selecionados aqueles que têm realmente aptidões para a prática do voo. Os que não revelam tais aptidões, gradativamente vão sendo encaminhados aos quadros de candidatos a oficiais Intendentes e Infantes. Explicou, também, que o cadete da FAB recebe gratuitamente ensino, livros, fardamento, alimentação, assistência médico-hospitalar e odontológica, além de remuneração em dinheiro para despesas pessoais.

"Neste estabelecimento de ensino — afirmou — o jovem aprende não só a pilotar aviões, a dirigir o apoio logístico ou as ações de segurança da Força Aérea, mas também desenvolve em si, pelo exemplo dos instrutores e pelo treinamento, os reais valores no campo do intelecto, da ética e da moral. Os princípios militares são enaltecidos a cada passo nessa jornada em busca do oficialato. **Coragem, lealdade, honra, dever e pátria** são termos cultivados no ambiente da Academia e que ressoam profundamente na personalidade em formação do jovem e pesquisador cadete da Aeronáutica. A ele, cadete, cabe manter acesa com dedicação e entusiasmo a chama espiritual desse ideal de brasilidade. Ao concluir com aproveitamento o 4º ano da AFA, os aspirantes-a-oficial-aviador cumprem estágio de um ano no

Centro de Aplicações Táticas e Reacomplimento de Equipagens — CATRE, onde desenvolverão as potencialidades do **guerreiro alado**. A máquina, que aprende a dominar na AFA, volta às suas mãos a fim de que possam aprender a utilizá-la como arma de guerra, plataforma de combate. Este é o seu grande objetivo como Piloto Militar. Os aspirantes-oficial Intendente e Infante partirão, ao término do curso, para as diversas organizações e unidades do Ministério da Aeronáutica."

Terminada a explanação, o tenente Campi levou os menores ao pátio da Academia, onde puderam assistir um desfile militar dos cadetes. A seguir, veio o almoço, no cassino dos oficiais.

Na parte da tarde, a comitiva da Apamagis foi levada a conhecer os aviões da AFA. No hangar dos T-25, os garotos puderam entrar à vontade nas aeronaves e fazer fotos "ao comando" das mesmas, o mesmo se repetindo a seguir, com os planadores e ultraleves dos clubes aerodesportivos dos cadetes. Finalmente, veio a visita ao hangar e ao pátio dos avançados T-27 Tucanos.

Por volta de 14h30, quando a comitiva já se preparava para embarcar no **Bandeirante** um grupo de 10 pilotos decolou com seus **Tucanos**, para executar manobras de treinamento. E foram mais alguns momentos de intensa emoção!

Logo a seguir, veio o embarque. E o voo de volta a São Paulo.

Foi um prêmio realmente original, proporcionado aos meninos pelo IV COMAR e pela Diretoria Cultural da Apamagis!

Foi uma aventura da qual eles jamais se esquecerão...

de Alberto Santos Dumont e do marechal-do-ar Eduardo Gomes.

A AFA E A CARREIRA

Em uma das salas de reuniões da Academia, o tenente Campi conversou longamente com os menores, contando a eles tudo sobre a missão da AFA e o ingresso na carreira de oficial da FAB.

USE O SEU PRESTÍGIO
USE O PLANO APAMAGIS
DE SEGUROS

AUTOMÓVEL
VIDA
RESIDENCIAL

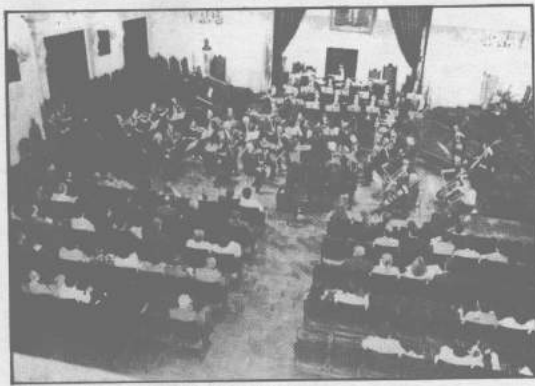
UM PLANO COM COBERTURAS MAIS AMPLAS PELAS
MENORES TAXAS, EXCLUSIVO PARA MAGISTRADOS

INFORMAÇÕES

Fontana
Seguros

ADMINISTRADORA DO PLANO APAMAGIS
TEL - 34-6039 ou 35-9302

Em seu congresso, FLAM mostra Justiça como instrumento da paz



Música, na abertura do congresso extraordinário

Sob o tema "A Justiça como Instrumento da Paz" e com a presença de um significativo número de Juízes brasileiros e de vários outros países, realizou-se em São Paulo, de 4 a 7 últimos, o Congresso Extraordinário da Federação Latino-Americana de Magistrados — FLAM.

Ao encerramento dos trabalhos, foi elaborada a Declaração de São Paulo, assinada pelos seguintes delegados: Desembargador José Francisco Appieiard (presidente da FLAM); Juiz Angel Campos (secretário-geral) e Des. Ramiro Ayala Mattos, do Paraguai; Juiz Irene Rodrigues de Gonzales Godey e Juiz Roberto Enrique Hornos, da Argentina; Juízes Eduardo Brito Del Pino e Juan Pedro Tobias Fernandez, do Uruguai; Ministro Hugo Galindo Decker e Juiz Ramiro Claros Rojas, da Bolívia; Juiz Juan Manuel Escandon Jara, do Chile; Ministra Marisol Reyes de Vasquez, presidente da Suprema Corte do Panamá; e Desembargador Ruy Rosado de Aguiar e Juiz Arno Werlang, do Brasil.

Foram Presidentes de Honra do conclave o ministro José Nery da Silveira, presidente do STF; o ministro Francisco Rezek, presidente do TSE; o ministro Washington Bolívar de Brito, presidente do STJ; o Des. Nereu César de Moraes, Presidente do TJ de São Paulo; e o Des. Lair Loureiro, presidente do TRE de SP. A coordenação esteve a cargo do Dr. José Francisco Appieiard Herero, Desembargador Odyr José Pinto Porto, Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, Juízes José Mello de Junqueira e Régis Fernandes de Oliveira e Des. José Alberto Weiss de Andrade.

Para o Juiz Henrique Nelson Calandra, um dos integrantes da Comissão Organizadora, alguns dos pontos altos do evento foram "a oportunidade de se transmitir a mensagem de paz do Judiciário a toda a América Latina, a comemoração oficial do Dia da Justiça, a homenagem feita aos magistrados da Colômbia, que estão sendo vitimados pela violência do narcotráfico, a palestra do ministro Francisco Rezek sobre a experiência brasileira nas últimas eleições, e a homenagem prestada a Francisco Rezek no último dia do encontro".

Os trabalhos do congresso foram abertos com o ato de comemoração ao Dia da Justiça e homenagem aos magistrados da Colômbia, que vêm sofrendo violências por parte dos barões do narcotráfico, na Faculdade de Direito da USP. No dia 5, o presidente da Apamagis, Juiz Régis Fernandes de Oliveira, saudou os congressistas e o ministro Carlos Mário da Silva Velloso falou sobre "As Garantias do Poder Judiciário no Estado de Direito". À noite, foi apresentado o espetáculo "Danza Contemporânea de Cuba", no Teatro Municipal. "O Direito Penal na América Latina" foi o tema do ministro Luiz Vicente Cernicharo, no dia 6. No dia 7, o ministro Francisco Rezek falou sobre "A Justiça Eleitoral Brasileira". Durante todos os dias, foram realizadas reuniões do Conselho da FLAM, nas quais o assunto principal foi a reforma do estatuto da entidade.

SAUDAÇÃO DE REGIS

Em sua saudação aos congressistas, o presidente da Associação Paulista de Magistrados, Juiz Régis Fernandes de Oliveira, afirmou:

"Queridos amigos e irmãos latino-americanos:

"Certa feita, um dos generais do grande libertador Simon Bolívar comunicou-lhe que não mais o acompanharia, porque iria retornar à pátria, Venezuela. O general disse-lhe que não era necessário fazê-lo, porque a pátria, a pátria era a América.

"O visionário comandante previa, há muito tempo, que uma só pátria seria a dos latino-americanos, livre de fronteiras, independentemente do idioma falado pelos povos.

"Nossos governantes ainda não se aperceberam das afinidades de língua, de terra, de costumes e, principalmente, de sentimento que brota em cada pessoa. Os limites territoriais são convenções criadas por visionistas para delimitar a validade e eficácia dos ordenamentos normativos. Todavia, não separa a dor, a alegria e os sentimentos que povoam a alma de cada indivíduo.

"O latino-americano é um só. Seu sofrimento é igual. Sofreu e sofre a espoliação de suas riquezas pelos exploradores externos. Sofre o jugo de ditaduras sem fim. Sofre ao ver suas mulheres lançadas à prostituição, por falta absoluta de opção de vida. Sofre ao ver seu filho levado ao tráfico de drogas, por interesses meramente comerciais. Sofre diante da guerrilha, que elimina seus irmãos e filhos, maridos e pais, a pretexto de defender idéias.

"O latino-americano repudia toda forma de restrição de sua liberdade. Como diz o grande poeta mexicano OCTAVIO PAZ, "a liberdade não é uma filosofia e nem mesmo uma idéia. Ela é um movimento de consciência..." ("Folha de São Paulo", separata, 19/11/89, pág. D7). A mesma



Grande número de magistrados compareceu aos trabalhos

consciência que levou a movimentos libertários no Brasil, desde os tempos de colônia e, mais recentemente, na reconquista dos direitos políticos.

"O sangue latino-americano que já correu em busca da liberdade deve ser estancado. Os governantes devem entender, de vez por todas, que a era de truculência e de ditadura, de autoritarismo, já é passada. Seu povo não mais aceita a supressão ou a agressão à sua liberdade. Esta é o bem máximo de um povo, visto como nação.

"Nessa sofrida América Latina é imprescindível que o Poder Judiciário, que se destina a manter a paz social e a restaurar a ordem jurídica quando lesada, assumo seu papel de interlocutor rigoroso e de assegurador principal das liberdades humanas. O juiz não deve temer os poderosos traficantes, ditadores, torturadores e exploradores, de qualquer espécie. Somente ele é que pode restaurar a paz em todo o continente.

"Os governantes, alguns sérios, buscam, no mais das vezes, interesses pessoais e ce-

dem ante conveniências momentâneas. O juiz há de ser inflexível. A lei deve ser o instrumento de sua ação. Não a lei feita para controle e dominação da sociedade, ditada por grupos de pressão e econômicos. A lei contém os limites de ação do juiz, mas não é ato perfeito e acabado. É um esquema de interpretação. É mera moldura no ato que o juiz há de criar. O papel social do magistrado, juntamente com seu papel político, é o de preencher o conteúdo da norma com os fins sociais a que ela se dirige e com as exigências do bem comum, nos exatos termos do art. 5º da Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro.

"Pode constituir-se, pois, o Poder Judiciário, como o mais poderoso instrumento de modificação da ordem social injusta, desde que o magistrado saiba manejar, não só a interpretação, mas também o sentimento. A partir do instante em que se conscientize que não é mero leitor da lei, mas seu intérprete, será agente de modificação da ordem sócio-econômica sob que vive.

"O Poder Judiciário é o grande instrumento de alteração do nosso mundo atual. Quem sabe se da reunião que hoje se realiza possa sair um sentimento de união muito forte a conscientizar os juízes de sua importância no mundo moderno e que sua omissão pode ser imperdoável pelas gerações posteriores.

"A conscientização do juiz de que exerce função pública e esta somente existe se dirigida para o povo é ponto básico para que o Judiciário passe a assumir sua real posição de Poder do Estado.



Rezek fala sobre a Justiça Eleitoral no Brasil





A homenagem dos magistrados paulistas

HOMENAGEM A REZEK

Na sede social da Apamagis, foi oferecido jantar em homenagem ao ministro Francisco Rezek, ocasião em que o dr. Regis Fernandes de Oliveira pronunciou o seguinte discurso:

"Já de há muito era necessário o aparecimento, nos quadros do Poder Judiciário, de alguém que tivesse a cultura e a sensibilidade do magistrado aliada ao porte de um estadista. Era imperioso que surgisse, em nosso meio, alguém dotado de capacidade rara de dirigir sem ser questionado e que tivesse a roupagem moral de dar ordens sem ser criticado.

"O juiz, V.Exa. bem o sabe, é um ouriço às avessas, diante

do meio ambiente hostil em que vive. Por força da profissão e ao longo de seu exercício, materializa-se no magistrado e passa a fazer parte dele, o ser voltado para si próprio. A mácula do passar dos anos, faz com que o juiz, acostumado a decidir sozinho, passe a entrenchear-se no seu íntimo, avesso ao relacionamento social. Tal comportamento não se deve à vontade do juiz, mas a sua própria defesa e à deformação da reiterada conduta de sentir-se sozinho. Fecha-se com sua consciência no decidir inúmeros processos. Seu lazer é uma pilha de feitos que lhe são submetidos a julgamento. Sua matéria-prima constitui-se de problemas alheios, aliados aos seus, sejam pessoais, familiares, econômicos, sociais e políticos. O massacre diuturno sobre o juiz força-o a voltar-se às noites mal dormidas, ao filho que não vê crescer, à família que respeita seu sacrifício diário.

"As longas horas na decisão de um processo, a pesquisa, a redação que deve ser escoreitada, o burlar de uma decisão, sua fundamentação. A conclusão que deve ser a correta. Não apenas a legal, mas a justa. Tudo leva o magistrado a um processo de estagnação física. Nas poucas horas de lazer que possui, dedica-se à leitura ou ao agradável convívio em sua família.

"Tudo leva o magistrado a ensimesmar-se, ao colóquio consigo próprio ou ao diálogo

com outros juízes, que lhe dão uma visão do mundo igual à sua, com ligeiros matizes diferentes. Mas, não foge do seu mundo. Não há o divertimento gostoso; o sorriso sonoro; o pensamento impudico; o gargalhar descontraído. Tudo é controlado, tenso, rigoroso.

"Daí a dificuldade do magistrado em relacionar-se com a imprensa, por exemplo. E vice-versa. Ambos fecham-se. Daí a notícia mal dada, mal formada, mal passada e mal lida, o que transmite à população uma visão não generosa da magistratura.

"V.Exa., Ministro Rezek, quebrou a resistência e desarmou quem quer que pudesse criticar a higidez formal do processo eleitoral. Quedou-se muda a imprensa. Os partidos generalizaram-se em elogios. A população viu um juiz falar fácil e compreensível para a multidão, através dos meios eletrônicos. Mas, viu alguém que vive o Judiciário, que decide em última instância e que é alguém como todos, com seus prazeres, seus sofrimentos, seus problemas, seus defeitos e virtudes. Alguém que, simplesmente, decide o problema dos outros, mas decide impolutamente. Alguém que decide com a alma cristalina, com transparência. Sem perder, de seu lado, a cultura da fala e o comportamento digno do magistrado.

"V.Exa. transpirou seriedade

de ao pleito. Deu-lhe popularidade e abriu o Tribunal Superior Eleitoral ao Brasil, que percebeu e pode constatar, pode pegar a seriedade, a dignidade com que se faz uma eleição no país. O povo pode ficar sabendo que sua vontade, ainda que errada, há de prevalecer, pois confia no Judiciário.

"Óbvio está que não poderia a decisão ter saído, hígida e sadia, consagrando e assegurando a implantação da democracia no país, não fossem os Tribunais Regionais Eleitorais e também os juízes brasileiros. Já não vou falar dos servidores, que, em verdade, partilham e realizam o funcionamento da máquina. Mas, a presença do magistrado assegura a seriedade do pleito. O país todo deu exemplo disso. Creio que nenhum voto se perdeu, nenhum foi anulado, nenhum foi viciado, pela vontade do juiz. Ao contrário, tudo que o povo brasileiro manifestou de sério, de jocoso ou de crítica, respaldou no resultado definitivo das urnas.

"Todavia, caro Ministro, a imagem de um homem perpassou por todo o pleito e irá marcar de forma definitiva a silhueta da serenidade e da seriedade. É a do presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Daí a magistratura paulista homenageá-lo nesta noite.

"Receba fodo o carinho e o reconhecimento dos juízes e espalhe ao Brasil a dignidade do juiz paulista."

"A conscientização do juiz, a unificação e simplificação de regras processuais de asseguramento dos direitos subjetivos e públicos, a interpretação dirigida ao social e a inflexibilidade moral do magistrado são condições para que o Judiciário possa ser instrumento de paz social.

"A unificação, o sentimento de irmandade, o desconhecimento de fronteiras físicas, o reconhecimento de que nós, latino-americanos, constituímos um só povo, independentemente do sexo, cor ou camada social, servirá para que reconheçamos o Judiciário como instrumento da paz social na América Latina."



RECICLAGEM

Curso Instrumental de Língua Portuguesa que aborda a Norma Culta com o Objetivo de Otimizar a Comunicação Escrita

Apresentação

O centro do problema que nós, brasileiros, enfrentamos em relação ao nosso próprio idioma é o fato de falarmos de uma maneira e escrevermos de outra. Quem concluiu a vida escolar sempre encontra dificuldades em se lembrar de regras que são desnecessárias para a comunicação verbal diária.

O curso de Reciclagem foi idealizado para "desenfermar" os profissionais das mais diversas áreas que sintam necessidade de eliminar suas dúvidas gramaticais, anular erros e vícios de linguagem e que desejem melhorar seu desempenho na comunicação escrita.

De um modo estimulante, muitas vezes até espirituoso e divertido, ao mesmo tempo prático e eficiente, as "regrinhas" do Português serão reapresentadas aos alunos sempre de maneira mais simples, facilitando sua fixação e sua ampliação. Os exemplos serão atuais, tirados da imprensa e do dia-a-dia, sem aquele bolor de expressões caducas e inúteis. Em seguida, pratica-se com baterias de exercícios, através da construção de frases, parágrafos e até de pequenos textos.

OBJETIVOS: Eliminação dos vícios de linguagem e reparação da escrita como habilidade produtiva.

- regras gramaticais
- técnicas de redação oficial e comercial
- sintaxe de regência e concordância
- tipos de discurso: narração, descrição e dissertação
- adequação do vocabulário (propriedade vocabular)
- sequência lógica e cronológica em redação
- estabelecimento de ponto de vista e tom coerentes na apresentação dos fatos - Limpeza e harmonização da linguagem

METODOLOGIA

- apresentação e explicação sobre normas do idioma e técnicas de redação
- exercícios de aplicação das normas do idioma ou técnicas de redação
- motivação para produção de textos
- produção de textos orientada
- correção do produto segundo critérios conhecidos pelos participantes do curso
- reafirmação do produto (com motivação) até que se atinja um limiar mínimo de qualidade

DURAÇÃO DO CURSO

Um curso dessa natureza trata de um conteúdo extenso. O alcance dos objetivos depende do volume de prática redacional orientada. Para poder atender às necessidades individuais, a ASSET montou três módulos sequenciais de 30 horas cada um. Cada qual fará o número de módulos que lhe for conveniente.

IMPORTANTE: As aulas podem ser na escola, em grupo de 12 pessoas, ou na residência ou local de trabalho dos interessados.

Para aulas na escola filiados à APAMAGIS têm 20% de desconto. Para aulas fora há 35% de desconto para grupos de 3 a 6 alunos e 30% de desconto para aulas particulares (1 ou 2 alunos) - Promoção válida até 31/12/89.

A ASSET OFERECE AINDA REDAÇÃO PARA VESTIBULAR, INGLÊS (CONVERSAÇÃO), INGLÊS PARA COMÉRCIO EXTERIOR, INGLÊS PARA PUBLICIDADE, INGLÊS PARA INFORMÁTICA, ETC...

Av. Pacaembu, 1484
Fones: 825-4771 / 66-5881

O consórcio em miúdos

Nova portaria — Novos rumos

J.B. Oliveira

O Diário Oficial da União do dia 30 de outubro último publicou a Portaria nº 190, assinada três dias antes pelo Ministro da Fazenda, e que "Altera e consolida as normas sobre operações do sistema de consórcios para aquisição de bens móveis duráveis". Revogando "as disposições em contrário" e, especificamente, "as portarias nº 330, de 23 de setembro de 1987; 227, de 9 de agosto de 1988; 008, de 17 de janeiro de 1989; 036, de 10 de março de 1989; e os itens 2 a 5 da portaria nº 052, de 31 de março de 1989", o novo diploma legal traz importantes alterações e esclarecimentos.

Começa por definir **CONSORCIO**, como "a união de diversas pessoas físicas ou jurídicas, com o objetivo comum de formar poupança, mediante esforço comum, com a finalidade exclusiva de adquirir bens móveis duráveis, por meio de autofinanciamento".

A combinação do item 2 (exigência de capital realizado e patrimônio líquido iguais ou superiores a 250.000 BTN) com o item 4 (limite máximo de 20.000 cotas-ano para cada administrador) estabelece como que **PISO** e **TETO** para as empresas que operam no setor.

Piso a que não ascenderão as pequenas empresas, vez que o capital mínimo é bastante elevado, e teto que inibe o crescimento exacerbado das muito grandes, (multinacionais) impondo-lhes uma restrição que nivela-as com as nacionais de maior porte.

Conclui-se, portanto, que a lição latina de que "a virtude está no meio" prevaleceu.

O LANCE - CARACTERÍSTICAS:

O item 42.1 estabelece que "os lances deverão ser oferecidos em múltiplos de contribuições mensais ou em percentuais do preço do bem" não devendo, o lance, ser inferior a 10% do saldo devedor, nem superior a 50% do preço do bem.

Não poderá ser também, é evidente, superior ao número de prestações.

Já o item 42.2 esclarece que "será considerado vencedor o lance representativo do maior número de contribuições ou do maior percentual em relação ao preço do bem, independentemente, no caso de grupos de bens com preços diferenciados, do valor em dinheiro, desde que, somado ao saldo de caixa, seja suficiente para a aquisição de uma unidade do bem".

OUTROS PONTOS INTERESSANTES:

Constitui preceito bastante salutar e oportuno — frente ao atual desequilíbrio econômico-financeiro do país — a possibilidade de o consórcio não contemplado mudar o bem objeto de sua participação por outro de menor valor, da mesma espécie, novo, de fabricação nacional, dentro do mesmo grupo, conforme explicitam os itens 13, 13.1, 13.2 e 13.3.

O item 18, por seu turno, restaura a permissão concedida ao consórcio de "liquidação, no todo ou em parte, na ordem inversa a contar da última, o saldo devedor das suas contribuições, acrescidas das parcelas acessórias" previstas na Portaria.

Os prazos máximos de duração dos grupos são disciplinados pelos itens 15 e 15.1, e são os seguintes:

- 60 meses para caminhões, camionetas, ônibus, tratores, jipes, equipamentos rodoviários, máquinas e equipamentos agrícolas, aeronaves e "kits" de casas pré-fabricadas e bens de produção;
- 50 meses para automóveis, motocicletas, barcos e pianos; e
- 25 meses para eletrodomésticos. Os bens não especificados acima.

xado em contrato ou do novo prazo estipulado por força do que dispõe o item 39. (60.1)

— "Consideram-se encerradas as operações do grupo quando a administradora tiver recebido a totalidade das importâncias devidas dos consorciados e colocando à disposição dos participantes credores o saldo que lhes couber. (60.2)

A simples consideração destes poucos pontos destacados — a Portaria compõe de 67 itens — mostra que

todo o sistema de consórcio: administradoras, consorciados, fornecedores e poder público, foram igualmente beneficiados. Que não por outra coisa, pela clareza e transparência de que se revestem as novas disposições.

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA
É VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO NACIONAL DOS ADMINISTRADORES DE CONSORCIOS E DIRETOR DO CONSÓRCIO CANTAREIRA.

Seguros

Nelson Fontana

Tribunais debatem sobre Contrato de Seguros

Entre 26 e 29 de Outubro, Juizes dos Tribunais de Alçada de vários Estados reuniram-se em Atibaia para um Encontro sobre Contrato de Seguros, numa promoção do Centro de Estudos e Pesquisas do Primeiro Tribunal de Alçada Civil de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro.

Presidiu a abertura do conclave o Juiz Marcus Vinicius dos Santos Andrade, presente o Desembargador Alvaro Martiniano de Azevedo.

Como convidados, participaram dos debates Desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, além de professores e advogados especializados em seguros.

A sessão de encerramento contou com palestra do Ministro Sidney Sanches.

Novidades nos Planos de Seguros para Magistrados

Por iniciativa do Dr. Regis Fernandes de Oliveira foi dado início às negociações com as Seguradoras para a montagem de um Plano Nacional de Seguros, abrangendo toda a Magistratura Brasileira. Como o contrato de seguros é fundado nos princípios do Mutualismo, a iniciativa deverá trazer grandes benefícios aos Magistrados visto que o plano passará a abranger um universo bem maior, permitindo obter condições mais amplas a custos bem mais reduzidos.

Novos limites para Seguro de Vida da Apamagis

O PLANO APAMAGIS DE SEGURO DE VIDA foi ampliado, permitindo aos Magistrados contratarem seguros com capitais de até NCz\$ 600.000,00.

Seguro Automóvel com melhor forma de pagamento

Foi obtido para os associados da APAMAGIS um plano especial de pagamento do seguro automóvel, em 11 (onze) parcelas descontáveis em folha.

Turismo e Viagens

Europa por 250 dólares! Será possível?

J.B. Oliveira

"Quando a esmola é demais o santo desconfia", ensina um velho ditado.

Como não desconfiar, então, de uma oferta de 17 dias de excursão por 4 capitais (importantes) da Europa por apenas US\$ 250,00?

Ora, se uma viagemzinha que se faça aqui para o bem menos badalado e bem mais modesto nordeste tupiniquim custa uma fábula, como será possível ir-se tão longe com tão pouco? Há razões para isto, claro.

A mais importante delas é bem simples: é a política de turismo. Sou, aqui, tentado a fazer uma pausa e voltar no tempo...

Quando, em 1968, editava uma revista chamada HORIZONTE-TURISMO, selecionei, como artigo de fundo do mês de maio, o tema "QUAL O PREÇO DO TURISMO?".

Foram entrevistadas, tres personalidades da área: Orlando Zancaner - Secretário de Turismo do Estado; Tibirica Botelho - Secretário de Turismo do Município e Waldemar Albien - Presidente do Sindicato de Hotéis e Similares.

A resposta emergiu unânime e espontânea: o turismo, então, era caro e difícil no Brasil.

Por quê?

Pela inexistência de infra-estrutura específica; por falta de tradição e "know how" próprios; pela fragilidade e timidez de estímulos e apelos motivacionais; pela incipiência da indústria turística etc. etc...

Passaram-se 21 anos — uma maioridade — e muita coisa mudou.

O Brasil cresceu e desenvolveu-se em todas as atividades, especialmente na de turismo. Haja vista que todos os grandes jornais editam, semanalmente, o seu SUPLEMENTO TURISMO.

Porém...

Ainda faltam o "ajuste fino" da política correta para o setor: explorar o TURISMO e não o TURISTA.

Por isso custa menos — por exemplo — uma viagem à Argentina que a alguns pontos do norte ou nordeste brasileiros!

De volta à Europa, constatamos que esta — e a época das férias de inverno — para nós um raro e maravilhoso espetáculo, com neve e tudo mais.

Para eles, a oportunidade para viajar — e como viajar! — para regiões mais quentes.

É nesse ponto que, através de um processo integrado de marketing, remaneja-se a disponibilidade do complexo turístico: hotéis, restaurantes, transportadoras, serviços etc. — suprindo sua ociosidade — e abrem-se condições especialmente atrativas para novos nichos de mercado.

Pronto.

Com isto o sistema não pára e novos clientes são "contaminados" pelo vírus salutar do turismo — de que nunca mais se livrarão — levando-os, por seu entusiasmo e vibração, a contagiarem outros tantos, numa verdadeira epidemia...

A promoção ora oferecida baseia-se nesse princípio, daí custar — a parte terrestre — apenas US\$ 250,00.

A parte aérea: São Paulo - Londres - Paris - Madri - Roma - São Paulo, custa US\$ 2.082,00, no câmbio oficial.

A resposta à indagação aí está: visitar a Europa por US\$ 250,00 não só é possível como também é altamente conveniente.

SE VOCÊ QUER UM CARRO ZERO, ENTRE NUM CONSÓRCIO BEM RODADO.

Experiência conta muito na hora de organizar um consórcio. Seneidade também. É por isso que o Consórcio Cantareira vai ser a sua escolha para o seu próximo Ford.

Administrado pela EBC - Empresa Brasileira de Consórcios, este consórcio já rodou muito tem a garantia de mais de 10 anos da Cantareira e uma estrutura que permite entregar aproximadamente 2.000 carros por ano.

O Consórcio Cantareira tem um Ford zerinho esperando por você. Venha buscá-lo.

consórcio

CANTAREIRA



Você sente a diferença.

Av. Brás Leme, 3.029 - Santana - Telex: 950 6744 / 950.1161



SRS. MAGISTRADOS
O PRIMEIRO PASSO PARA SER CLIENTE
DE UM GRANDE BANCO É CONHECER
OS SERVIÇOS E PRODUTOS QUE ELE OFERECE.

**CHEGOU
 A CONTA
 REMUNERADA**

nossa caixa

Cheque Especial,
 Conta Remunerada,
 Banco 24 Horas,
 Open/ Over, RDB, Poupança,
 Financiamentos Bancários,
 Financiamentos Imobiliários,
 Loteria da Habitação,
 Seguros, Crédito Pessoal,
 Crédito Rural, Cartões de Crédito,
 Débito Automático,
 Impostos e Tributos, Cobrança
 e a tradição de solidez e segurança
 que só a Nossa Caixa oferece.
 Abra a sua conta na Nossa
 Caixa. E viva tranqüilo.

O NOSSO BANCO

Assim trabalhou e produziu cada Diretoria da Apamagis

Foram dois anos de trabalho sério e intenso! Ao final do mandato da atual Diretoria da Apamagis, no entanto, o saldo é simplesmente estimulante. Cada diretor ofereceu o melhor de seus esforços à nossa entidade. E, graças a isto, podemos apresentar, agora, os seguintes relatórios:

Nos dois últimos anos a Diretoria Social da Apamagis desenvolveu uma atividade das mais intensas, proporcionando eventos que até hoje são lembrados com muita saudade.

Tendo à frente o Dr. Luiz Burza Neto, essa Diretoria foi incansável para cumprir, e muito bem, as responsabilidades que lhe foram confiadas.

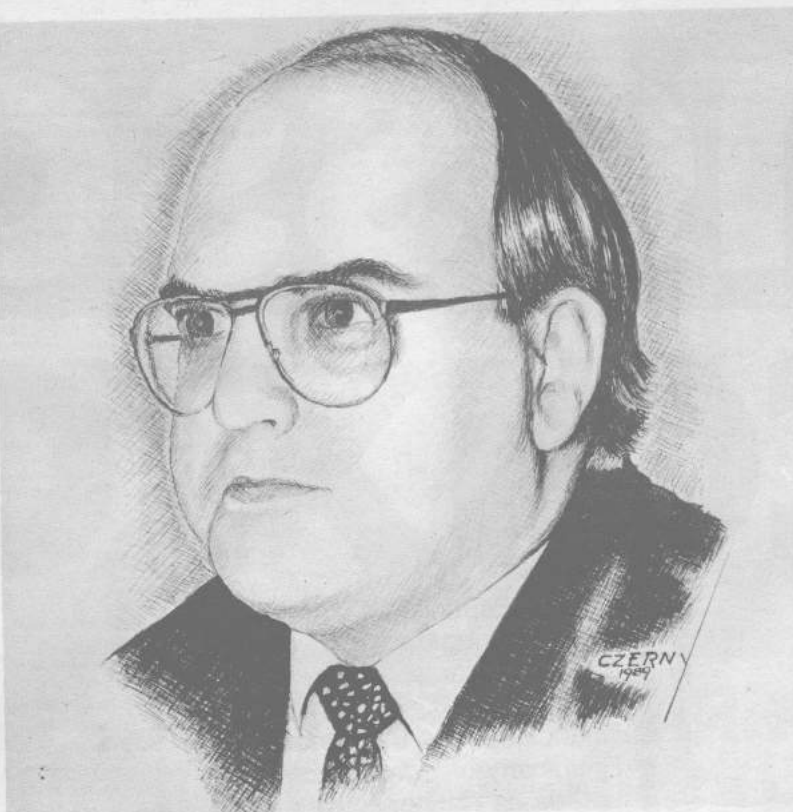
É bastante lembrar, por exemplo, o sucesso do Carnaval de 88. E o de 89, então? Quanta gente e que animação!

Assim que assumiu a atual Diretoria, foi realizada a Festa Italiana com a presença do Italian Music Show. Naquele dia a descontração, o romantismo, a alegria de todas as províncias da Península Itálica estiveram presentes em nossa Sede Social.

É bom ressaltar, ainda, que todas as recepções aos novos Juizes empossados durante o último biênio, foram realizadas na Sede da rua Dom Diniz, sob responsabilidade da Diretoria Social da Apamagis.

Muito bonita foi, ainda, a comemoração do Dia das Mães, que ficaram encantadas com o show que a Apamagis lhes ofereceu. Nesse dia houve uma apresentação de Angela Maria, estão lembrados?

E a Noite Country? E ainda o show com o Grupo Paiol, sem falar na inesquecível Festa de Confraterni-



Luiz Burza Neto

zação ao se findar o ano de 1988. Em 1989 não foi diferente. Em abril tivemos o Baile Show com Agnaldo Rayol e, no mês de junho, repetiu-se o sucesso da Noite Italiana do ano anterior, só que agora animada por Zaccaro e sua Orquestra.

Em agosto último um grande baile com a presença da cantora Márcia e, no mês de outubro, nossos salões estiveram lindamente ornamentados com a presença das garotas que debutaram

este ano no Baile da Primavera. Os papais, orgulhosos tanto quanto suas filhas que debutaram, não irão se esquecer tão cedo daquele bonito baile.

E neste mês de dezembro, encerrando o período de atividades de 199, a Diretoria Social organizou mais uma vez a Festa de Confraternização, oportunidade em que muitos amigos novamente puderam se reencontrar após um ano de intenso trabalho.

Quase sempre essas realizações servem não apenas para descarregar um pouco do "stress" acumulado no dia-a-dia ou proporcionar momentos de convívio familiar, mas também são oportunidades excepcionais para se rever velhas amizades.

A próxima realização da Diretoria Social, já esboçada em seus principais detalhes, será o Baile do Carnaval de 1990. Sua execução, porém, será de competência da próxima Diretoria.

EXPEDIENTE E COMUNICAÇÕES

A Diretoria de Expediente Interno e Comunicações, tendo como titular o Dr. Acibes Burgarelli e como Adjuntos os doutores José Luiz Silveira de Araújo e Arthur Beretta da Silveira preparou o seguinte relatório de suas atividades no biênio que ora se finda:

A Diretoria de Expediente Interno e Comunicações da Apamagis, durante o biênio 1988/89, sob a presidência do Juiz Regis Fernandes de Oliveira teve como atribuições a edição do jornal bimestral *Tribuna da Magistratura* e os comunicados dirigidos a todos os colegas, desde a Capital até as mais distantes Comarcas do interior de nosso Estado, objetivando manter a Magistratura Paulista devidamente informada de todo e qualquer assunto atinente à nossa instituição, qual seja, o Poder Judiciário.

Para a elaboração e assessoria necessária à edição da *Tribuna da Magistratura*, contou esta diretoria com os valiosos préstimos dos eméritos jornalistas Carlos Pizarro e Milton Parron, os quais se desdobraram para que o referido jornal tivesse uma roupagem, um conteúdo e uma apresentação de forma que pudesse ser lido por todos os colegas com o mesmo prazer com que lêem o jornal do dia a dia.

Ademais disso, desdobraram-se os referidos assessores de imprensa de nossa



Dedicação em todas as ações



Associação em viagens semanais pelo interior do Estado com o objetivo de entrevistar os colegas lotados nas mais distantes Comarcas, trazendo-lhes a voz e as principais reivindicações, tanto para a sua Comarca, como para uma melhor e mais rápida jurisdicional. Essa seção do nosso jornal intitula-se "Seção do Interior" e foi recebida com muita alegria pelos colegas das Comarcas mais distantes, visando atender-se especialmente à falta de comunicação, que as longas distâncias acarretam, bem assim, à dificuldade que sentem de se deslocarem de suas Comarcas para trazer, de viva voz, suas reivindicações ao Egrégio Tribunal de Justiça.

Através da **Tribuna da Magistratura**, diversos colegas puderam trazer suas colaborações escritas sobre os assuntos mais palpitantes de interesse da classe, e cada número trouxe sempre entrevista com ilustre Desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça, onde nararam de maneira muito informal as diversas experiências por que passaram no decorrer de suas carreiras.

Cada promoção da Diretoria de Eventos Extraordinários contou sempre com a cobertura desta Diretoria através de reportagens e de fotos de excelente qualidade.

Através dos comunicados internos, tivemos condições de levar aos colegas tudo que surgiu de importante para a classe neste biênio pleno de realizações, tais como notícias sobre vencimentos, promoções, atividades culturais e de lazer promovidas pelas demais diretorias da nossa Associação, procurando fazer com que tais informações chegassem a tempo e a hora, especialmente aos colegas mais distantes.

Ass. Diretoria de Expediente Interno e Comunicados.

RELAÇÕES PÚBLICAS

A Diretoria de Relações Públicas da Apamagis foi exercida pelo Dr. Marco Antonio Marques da Silva, contando com a ajuda dos

Doutores José Roberto Coutinho de Arruda e Newton Azevedo.

A preocupação principal dessa diretoria foi a de manter contatos com autoridades civis e militares, além de realizar a integração com inúmeros setores da sociedade.

Foram realizadas visitas a autoridades federais, estaduais e municipais, além de continuar e incentivar o bom relacionamento com os Tribunais de nosso Estado, bem como de outros e com as Associações da Magistratura das demais unidades da Federação.

Diversos contatos foram possíveis através da ligação entre a Diretoria de Relações Públicas e a Presidência da Apamagis, destacando-se entre eles os encontros com a Polícia Militar e com a Polícia Civil, Conselho Regional de Medicina, Faculdades de Direito, órgãos públicos e privados, de várias esferas.

EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

Em proposta à confiança do Presidente da Associação Paulista de Magistrados, Dr. Regis Fernandes de Oliveira, conferindo a Diretoria de Eventos Extraordinários à minha pessoa, procuramos nos dedicar com profundidade e legar os integrantes da Instituição o sentido de solidariedade e conveniência, buscando de todas as formas a reunião de juizes e familiares.

Objetivo salutar e parcialmente conseguido foi a reintegração do colegas aposentados para nossas atividades e da mesma forma um enfoque não menos especial às viúvas, segmentos até então esquecidos, notadamente em relação aos aposentados.

De outro lado, dedicamos de forma especial, ao Interior com atenção aos colegas ali sediados, tem em conta que os recursos para os colegas da Capital são imediatos.

De início, atendendo os propósitos de congraçamento, lançamos viagem a Campos do Jordão, oportunidade em que ocupamos dois hotéis naquela Estância climática, movimentando cer-

ca de 350 pessoas (colegas e familiares). Tivemos êxito.

Ainda, no campo dos Encontros, nos animamos para a organização do Encontro de Foz do Iguaçu, com o fretamento de dois aviões e exclusividade de ocupação do Hotel Carimã, levando um contingente de 450 pessoas (colegas e familiares). Tivemos êxito.

Ainda, no campo do lazer, levamos para Assunção, Paraguai no Iath Golf Y Club, cerca de 350 pessoas (juizes e familiares), com o fretamento de um avião e bloqueio de metade de outro. Ocupamos todas as acomodações. Tivemos êxito.

O êxito afirmado, deve-se de forma temperada dos colegas e da Presidência, com a modesta participação da Diretoria de Eventos Extraordinários.

Conseguimos a extensão do Convênio Eldorado para a Grande São Paulo e cidades do Interior, onde, à evidência existem lojas do Grupo.

Sob o aspecto de interação, nos empenhamos em aproximar os membros da Justiça Federal e da Justiça do Trabalho, tendo, para tanto, organizado um jantar de confraternização em nossa sede social.

No afã de incentivarmos intercâmbios culturais, encentamos viagens a Brasília, onde mantivemos contatos com inúmeras Embaixadas, iniciando um trabalho de retorno modesto, porém, produtivo.

Colaboramos com outras diretorias e fomos alvo de colaboração.

Firmamos durante nossa gestão inúmeros Convênios, envolvendo os mais diversificados ramos de atividade, com o objetivo de facilitar os interesses dos colegas. A enumeração seria cansativa.

A nossa meta, em síntese, foi a de servir a Instituição, com a limitação de Capacidade do Diretor, Inexperiente para o cargo, porém não faltou empenho e dedicação, motivado pelo respeito que tenho aos colegas e familiares.

Por fim, a oportunidade é própria para tornar público o meu agradecimento a todos os Magistrados do Es-

tado de São Paulo e colocar em julgamento o meu modesto trabalho.

Em fins do ano passado, foi instalada a Diretoria para Assuntos da Escola da Magistratura Paulista, que tem como objetivo maior o entrosamento entre a Escola e a Associação Paulista de Magistrados. Com essa finalidade, foi elaborado um projeto de resolução, já entregue ao Conselho Superior da Magistratura, visando incrementar o intercâmbio entre a EMP e a Apamagis, tanto no aspecto cultural como no aspecto material. No primeiro caso, o que se pretende é também uma troca de conhecimentos com as demais Escolas de outras Associações estaduais de magistrados. No aspecto material, o oferecimento de salas de aulas completas, com todos os equipamentos, que ficarão à disposição na Escola da Magistratura Paulista a partir da inauguração da sede central da Apamagis. O aprimoramento no atendimento social e cultural, através de convênios, também está previsto no projeto de resolução que só foi possível graças aos esforços do Presidente, Régis Fernandes de Oliveira; do Diretor da Escola da Magistratura Paulista, Des. José Alberto Weiss de Andrade; do Secretário da Escola, Dr. Caetano Lagrasta; e do Juiz Linneu Rodrigues de Carvalho Sobrinho, Diretor da Apamagis para Assuntos da Escola de Magistratura.

PREVIDÊNCIA

Um Departamento que precisou se desdobrar para cumprir os seus objetivos junto aos associados da Apamagis, foi o da Previdência, dirigido pelo Dr. Artur Marques da Silva, do qual recebemos o seguinte relatório:

Convivia a APAMAGIS com graves problemas no setor da Previdência. O primeiro, relacionado com o Convênio Médico — Modelo Tamandaré; e o outro, ligado ao controle dos beneficiários, dependentes e agregados do Convênio mantido com a Interclínicas.

No convênio Modelo Tamandaré, a Apamagis con-

tava com uma massa de quase oito mil pessoas. A grande maioria funcionários dos Tribunais e dos Foros da Capital. O volume de pagamentos de mensalidades no balcão e, principalmente, de questões relacionadas ao efeito controle, reclamações e falta de pagamentos, avolumava-se dia a dia. A Apamagis mantinha funcionários para esse tipo de atendimento e era insignificante o número de magistrados que se servia desse Convênio. Assim, foram realizadas tentativas para viabilizar uma solução para esse problema. E, no final de 1988, após várias reuniões entre as Diretorias da Apamagis e das Associações dos Serventuários da Justiça, e graças à efetiva colaboração dos respectivos Presidentes, foi possível viabilizar a transferência dos funcionários para a sua associação. É de se ressaltar que aos magistrados que integravam esse convênio foi obtida autorização para transferi-los para a Interclínicas (sem carência). Contudo, alguns preferiram continuar vinculados ao Convênio Modelo. E, a Apamagis ainda mantém esse Convênio com vinte e oito beneficiários. Trabalho idêntico foi realizado com o Convênio mantido com a Golden Cross, isto é, de transferências sem carência, para a Interclínicas. Entretanto, este convênio está sendo mantido, com vinte e um beneficiários.

O convênio com a Interclínicas foi totalmente informatizada. Este trabalho, iniciado em 1988, persistiu durante quase todo o ano passado. Com o encerramento desta tarefa, aumentou a segurança de atendimento de todos os conveniados (cerca de 8.000 pessoas, considerando-se beneficiários, dependentes e agregados).

No Interior procuramos junto à Interclínicas o aprimoramento de assistência médico-hospitalar. Em muitas regiões, a própria Interclínicas buscou, através de suas congêneres, a melhoria de atendimento, sobretudo introduzindo o sistema de cheque-consultas. Na região do Vale do Paraíba, princi-



Resultado altamente positivo



palmente nas cidades de Taubaté, Guaratinguetá, Jacareí e São José dos Campos, tivemos ocasião de auferir as melhorias introduzidas. O mesmo ocorreu em cidades periféricas da Capital, como Itu, Jundiá, São Bernardo do Campo, Mogi das Cruzes e outras. Todavia, como as dificuldades persistem em algumas cidades, no ano passado foi ultimado convênio com a Unimed, na região de Ribeirão Preto. E estamos na iminência de firmar um novo convênio com a Unimed na região de Campinas.

PATRIMÔNIO

O Dr. Milton Gordo, Diretor de Patrimônio da Apamagis, elaborou relatório relacionando as obras realizadas por seu Departamento no biênio 88/89. O relatório dá conta da reconstrução do piso da quadra poliesportiva da rua Dom Diniz, 29, que ganhou dimensões oficiais; 2. — reforma do piso da quadra de tênis que fica no terreno da rua do Gama; 3. — Acabamento e decoração do terceiro andar da sede social, onde se situa o restaurante; 4. — reforma da sauna, com troca de equipamentos e da madeira da sauna seca; 5. — Construção de escada de incêndio e entrada de serviço destinada à movimentação do pessoal que trabalha na sede social e carga e descarga de mercadorias; aquecimento central a gás com a instalação de duchas nos vestiários das quadras, da sauna e da piscina; 7. — reforma e ampliação da secretaria; 8. — churrasqueira e pequeno salão junto à quadras esportivas; 9. — Modificação das janelas, visando melhorar a utilização do vestiário feminino; e, 10. — construção do salão de ginástica no primeiro andar da sede social da rua Dom Diniz.

DIRETORIA CULTURAL

1 — CONVÊNIOS COM EDITORAS E LIVRARIAS PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS E REVISTAS.
LEX EDITORA S.A.
Rua Machado de Assis n.º 57.

LIVRARIA E EDITORA FORENSE
Rua Senador Feijó, 137
EDITORA REVISTA DOS TRIBUNAIS LTDA.
Rua Conde do Pinhal, 78.
LIVRARIA CULTURA Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional.
LIVRARIA E EDITORA UNIVERSITÁRIA DE DIREITO LTDA.
Rua Benjamin Constant, 171 - 1.º andar.

2 — EVENTOS JURÍDICOS PROMOVIDOS COM OUTRAS ENTIDADES.

CONGRESSOS:
— I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO DO CONSUMIDOR.
Data: de 29/05 a 02/06/89
Local: Faculdade de Direito da USP; Faculdade de Direito da PUC.

— CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE MAGISTRADOS.

Tema: "A Justiça como Instrumento da Paz".
Data: de 04 a 07 de dezembro de 1989.
Local: Faculdade de Direito da USP — São Paulo — SP.

SIMPÓSIO:
— I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LEGISLAÇÃO SOBRE RESÍDUOS NUCLEARES PERIGOSOS.

Data: de 18 a 20 de julho de 1989.
Local: SESC — Fábrica Pompéia. Rua Clélia, 93 — São Paulo — SP.

PALESTRAS:

Tema: "A Ordem, a Justiça e a Verdade". Prof. Tomio Kikuchi.
Data: 16/03/89.
Local: Fórum Regional de Pinheiros. Rua Filinto de Almeida, 69 — São Paulo — SP.

Tema: "Direito Eleitoral: Inovações Constitucionais" e "Eleições Presidenciais — 1989". Ministro Francisco Rezek.
Data: 05/06/89.
Local: Tribunal Regional Eleitoral. Rua Francisca Miquelina, 123 — São Paulo — SP.

Tema: "Medidas Cautelares" Prof. Dr. Carlos Alberto Álvaro de Oliveira.
Data: 18/10/89.
Local: Tribunal de Alçada Criminal.

DEBATE:

Tema: "Estatuto da Magistratura". Ministro Sydney Sanches.
Data: 28/04/89.
Local: Tribunal de Alçada Criminal.

3 — Participação de representantes da APAMAGIS em eventos jurídicos.
— Dr. Henrique Nelson Calandra, Delegado oficial da APAMAGIS.

"Congresso Extraordinário da Federação Latino-Americana de Magistrados".
Local: Sucre — Bolívia.
De 24 a 28 de julho de 1989. — Dr. Henrique Nelson Calandra.

"Simpósio sobre Águas Públicas".
Local: Faculdade de Direito da USP.

Data: De 14 a 16 de agosto de 1989.
De 05 a 08 de outubro de 1989.

4 — Divulgação de eventos jurídicos.

— Datas para inscrição nos cursos de pós-graduação "lato" e "strictu-sensu" da Faculdade de Direito da USP.

— Datas de Defesas de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado da Faculdade de Direito.
Datas e Temas de Cursos Jurídicos da USP, da PUC e de diversos institutos.

— Datas e Temas de Congressos (na área jurídica) ocorridos em São Paulo.
5 — Eventos Culturais.

Promoção de peças teatrais: "Fragmentos de um Discurso Amoroso", "Esta Valsa é Minha", "Viva o Gordo", "Danza Contemporânea de Cuba", "Dia da Justiça".

CURSOS:

"Para entender as Brumas de Avalon", "Etiqueta Social".
Viagens e Passeios:
"Caminho dos Bandeirantes", "Exposição sobre a Terra" — MASP.
6 — Concurso "Semana da Asa", "Santos Dumont e sua Obra".

Convênio:

Curso inter - Centro de Cultura Francesa"
"France inter — Centro de Cultura Francesa".

Eventos e Empreendimentos Internacionais Ltda.
Av. Dr. Vieira de Carvalho, 132 - 4.º andar - CEP 01210 - São Paulo - SP - FONE: (011) 223-1134.

O convênio teve grande sucesso e continua aceitando inscrições para o ano de 1990.

Curso de inglês. "Assat School".

DIVULGAÇÃO DE VIAGENS CULTURAIS:

— "O Fio de Ariadne": uma viagem especial para estudantes.

— "English for Juniors - USF". University of South Florida.

FEMININO

O Departamento Feminino, dirigido por Dona Marilene D. de Oliveira, reuniu-se pelo menos uma vez a cada 60 dias para programar os seus eventos. E foram muitos os eventos realizados pelo Departamento Feminino, todos eles exigindo muito trabalho para sua realização, até aqueles de execução, aparentemente, mais simples como a Festa da Páscoa que exigiu ofícios para a Prefeitura solicitando o fechamento da rua Dom Diniz, ofício requisitando policiamento, contratação de grupos de lazer, pesquisa de preços para compra de ovos de chocolate pela menor oferta e aí afora. Em maio a Homenagem ao Dia das Mães com chá, desfile de modas, sorteio de brindes e bailes comemorativos à data. E as festas juninas? As próprias esposas dos magistrados que compõem a diretoria do Departamento Feminino passavam os dias que antecediam aquelas festas recortando bandeirinhas e enfeitando as barracas. A mesma coisa se repetia em outubro na Festa da Criança. O salão do 2.º andar da

sede social era enfeitado sempre com a colaboração das senhoras dos diretores e a partir das 15h as barrquinhas eram montadas e o show contratado animava as crianças na última semana daquele mês, com exposição de quadros, porcelanas, jóias, artesanatos e tudo o mais que os associados quisessem expor desde que, feitos pelo próprio expositor, e, manualmente. Todos os anos no mês de dezembro a Apamagis ofereceu um jantar de confraternização aos seus funcionários, com a distribuição de presentes para todos. Esse evento também esteve sempre entregue aos cuidados do Departamento Feminino, que além da programação comemorativa dos eventos teve sob sua responsabilidade a butique, o restaurante e a decoração da Sede Social, especialmente a do terceiro andar onde estão localizados o bar e o restaurante. Também coube ao Departamento Feminino a realização de encontros e cursos de grande valia não só para o enriquecimento cultural de cada participante mas, e principalmente, para promoção do espírito de amizade entre as associadas. Esse um breve resumo das atividades do Departamento Feminino da Apamagis nestes últimos dois anos.

JURÍDICO

O Departamento Jurídico e de Assistência a Pensionista da Apamagis, desenvolveu um trabalho estafante no biênio que ora se finda. Recebemos de seu diretor, Dr. Silvério Paulo Braccio o relatório abaixo e que bem atesta a eficiência do trabalho por ele desenvolvido:

1 — Logo no início da gestão foi apresentado projeto de alteração dos estatutos da entidade, o qual acabou apreciado e aprovado pela Assembléia Geral. Outras alterações foram propostas no biênio, inclusive para reforma do Capítulo VII que trata do Poder Disciplinar,



Atendimento eficaz e sério



as quais ficaram para apreciação oportuna.

2 — Logo após a posse, objetivando implantar um sistema que assegurasse a dignidade e independência dos magistrados no exercício de suas funções, defendendo aqueles ofendidos quando em exercício — e que constituía um dos itens do progresso — foi formado um quadro de advogados-magistrados aposentados e que se comprometeram a promover gratuitamente a defesa dos colegas. Mais de 40 (quarenta) colegas ofereceram sua colaboração e, no biênio muitos foram convocados e tomaram as providências jurídicas que cada caso requeria.

3 — Concomitantemente, a Diretoria buscou solução para o problema dos pensionistas de magistrados, qual o de evitar a demorada atualização das folhas de pagamento, por ocasião dos ajustes.

Logo ao início da gestão, com a colaboração do ex-governador José Maria Marin, foi marcada uma reunião à qual compareceu aquele colaborador o então Superintendente do Ipesp, o Presidente Regis Fernandes de Oliveira e o infra-firmado, onde se logrou estabelecer mecanismo que superasse a burocracia até então registrada. Com efeito, a partir de então, o Ipesp passou a atualizar as pensões no mês seguinte ao do reajuste dos salários dos magistrados, mediante a solicitação por ofício da própria Associação de Magistrados que fornecia os elementos necessários como portaria e índice de reajuste, dispensando a comunicação oficial até então exigida e sempre feita com atraso.

4 — Ainda no tocante aos pensionistas, promoveu a diretoria o levantamento de quais aqueles que eram efetivamente associados, portanto todos se dirigem à Associação para formular suas queixas. Com a colaboração do Sr. Ferrari, levantou-se o quadro de viúvas de magistrados que continuaram

associadas as quais enviou-se missiva esclarecendo o valor das pensões, isto após apurar os quinquênios do falecido e a verificação de quanto estaria percebendo, se vivo.

5 — Procurou a Diretoria pôr fim a pendências judiciais entre Juízes e a Caixa Econômica do Estado de São Paulo, decorrente de divergência quanto ao reajustamento das respectivas prestações. Para isso reuniões foram realizadas com o Coordenador, com o Superintendente e até com o Presidente da Caixa, sempre com a colaboração e a presença do Gerente daquela entidade que responde pelo Posto instalado no 20º andar, Sr. Hironel. Acordos foram estabelecidos com a desistência das ações em trâmite na Justiça Federal.

6 — Desenvolveu a Diretoria atividades imprescindíveis à aquisição e regularização — parte jurídica — do imóvel situado à rua Tabatinguera e destinado à futura sede administrativa.

7 — Promoveu entendimentos com o Dr. Nelson Altemani, Desembargador aposentado, pelos quais acertou-se que o mesmo promoveria ações na Justiça Federal como patrono dos Juízes e seus dependentes pleiteando devolução do empréstimo compulsório.

As ações seriam promovidas — como já foram — sem ônus para os associados, arcando a Associação com as despesas do processo, as quais serão devolvidas oportunamente com a procedência das ações.

8 — Finalmente a Diretoria atendeu a todos os reclamos — de Juízes e de pensionistas, esclarecendo-os sobre seus direitos ou providências a tomar, bem como emitiu pareceres sobre as matérias postas à sua apreciação, inclusive aquelas decorrentes da Constituição promulgada em 1988.

ESPORTES

Após dois anos de intensa atividade, o Diretor do Departamento de Esportes da Apamagis, Dr. Elzeário Honório Sampaio Alves, fala com entusiasmo do trabalho desenvolvido ao mesmo tempo em que apresenta um minucioso relatório de todas as realizações:

Durante o biênio, foram intensificadas as atividades de todos os setores afetos ao Departamento.

Com o total apoio do Presidente Regis Fernandes de Oliveira e de colegas da Diretoria, foi possível organizar e dinamizar os vários setores concernentes às atividades esportivas, através não só de aulas, campeonatos internos e externos, como também às referentes ao lazer dos associados e dependentes.

Como é sabido, a infraestrutura das instalações esportivas de nossa sede social oferece limitações. Apesar disso, houve muitas melhorias mercê do labor do nosso Diretor de Patrimônio, Dr. Milton Gordo.

Quando assumimos não havia uma quadra sequer em condições de boa utilização para a prática do tênis. Foram realizadas todas as obras necessárias, desde o recapamento até a cobertura dos bares onde se assentam jogadores e assistentes, além de pintura nas paredes e linhas demarcatórias tornando o visual de nosso conjunto esportivo mais atraente, sem falar na troca de iluminação que melhorou sensivelmente o sistema para a prática de esportes noturnos. No biênio que ora se finda, foram realizados 13 campeonatos internos de tênis para todas as categorias, a partir do infantil, e do qual participaram colegas e seus familiares não só da capital, mas também do interior, propiciando um salutar conagração da classe. Há que se destacar ainda a brilhante participação das seleções A e B de magistrados paulistas nos torneios de

conagração disputados também pelos colegas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cujos detalhes foram noticiados em números anteriores da Tribuna da Magistratura.

No setor do futebol, intensa também foi a atividade, a começar pelo futebol de salão que reuniu mais de 40 jogadores para disputa dos 4 campeonatos infantis que foram realizados, revelando algumas surpresas. Uma delas é o jovem João Mansur, filho do Juiz Antonio Mansur, que se tornou artilheiro absoluto dos 4 campeonatos! Foram realizados 3 torneios mistos com a participação de Juízes e seus dependentes, reunindo cerca de 70 atletas. No futebol soçaito participamos de 6 campeonatos ao lado de magistrados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

A partir do 2º semestre de 89 as aulas de ginástica feminina saíram do 3º andar da sede social para a "nossa sala", bem mais arejada, iluminada e adequadamente espelhada, tendo a frequência aumentado e se mantido assídua. Para o condicionamento físico foi adquirida uma esteira ergométrica que melhorou bastante o conjunto já existente quando assumiu o departamento a atual diretoria.

A natação merece igualmente um destaque muito especial. Foram realizadas competições muito animadas, com premiação para os melhores classificados. As aulas de natação tiveram uma frequência assídua por parte dos Juízes e seus dependentes.

E para finalizar é bom falar um pouco da Sinuca, que esteve em franca evidência neste biênio. Além da recreação, propriamente dito, a Apamagis participou, com sua equipe de Sinuca, de dois campeonatos entre clubes de São Paulo, promovidos pela Federação Paulista de Bilhar, tendo sido vice-campeã em 1988 da Taça de Prata."

Pelo resumo se pode avaliar perfeitamente a intensa atividade de nosso Departamento de Esportes durante o biênio que ora está termi-

nando. Os que promoveram e os que participaram, estão de parabéns!

TV APAMAGIS

A TV Apamagis tem sido exaltada constantemente pelos Juízes da Capital e, principalmente, do Interior, como elo importantíssimo de ligação entre os magistrados, permitindo uma atualização e um intercâmbio de conhecimentos absolutamente indispensáveis. O responsável pela Tv Apamagis é o Dr. Wando Henrique Cardim Filho, Juiz Auxiliar da 3ª Vara Cível do Foro Regional do Tatuapé, que apresentou a idéia do projeto à Diretoria da Associação Paulista de Magistrados em julho de 1988, tendo sido aprovada imediatamente. O Diretor de Patrimônio da Apamagis, Dr. Milton Gordo, cedeu uma sala na sede social para ser transformada em estúdio de gravação e edição e a atividade da nossa TV começou no mês seguinte, julho. Em setembro daquele ano, era apresentado oficialmente o primeiro trabalho da TV Apamagis, em sessão especial realizada em nossa sede social, sendo o evento reportado com destaque pela grande imprensa. O Programa Flash, da Televisão Bandeirantes, apresentado por Amaury Júnior, gravou boa parte do lançamento de nossa TV. Desde então, a TV Apamagis tem produzido material de muito bom nível e de interesse geral dos magistrados, destacando-se as entrevistas com o Deputado Bernardo Cabral, com o cineasta Anselmo Duarte, com a jurista norte-americana Anne Armstrong, e com o magistrado francês Ives Lemoine, Assessor do Ministro de Relações Exteriores da França, Monsieur Roland Dumas. Esta última entrevista foi realizada em Paris, pelos Juízes David Diniz Dantas e Wando Henrique Cardim Filho. Esse trabalho foi desenvolvido quando os dois estiveram em Paris para documentar os festejos do bi-centenário da Revolução Francesa, que até hoje é muito requisitado pelos associados. Desde o início das atividades, o Ba-



Tudo em defesa do magistrado

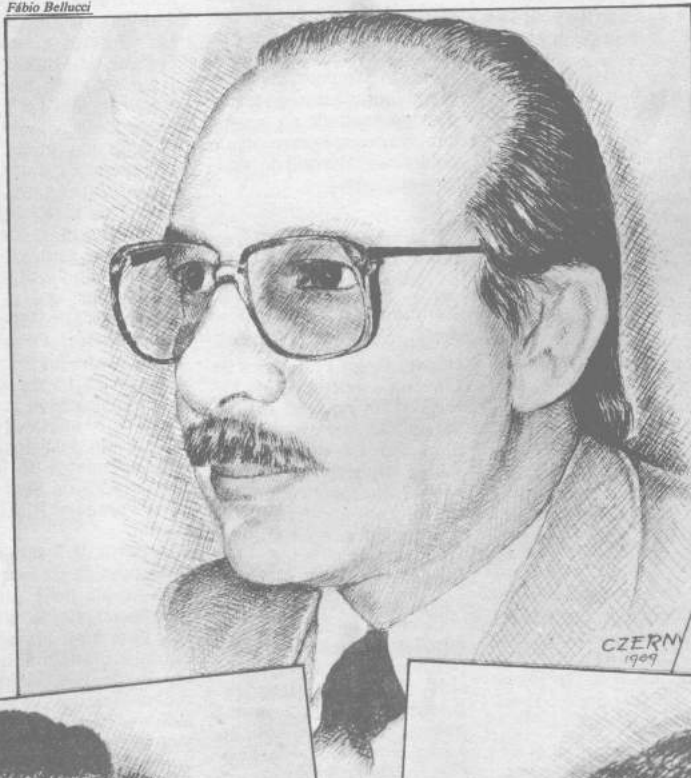
TRIBUNA DA Magistratura

nespa tem sido o patrocinador da TV Apamagis, possibilitando não só trabalhos muito dispendiosos como, também, o aumento de nosso acervo, que era constituído de 20 fitas em julho de 1988 e hoje são mais de 80.

Hoje a TV Apamagis possui uma câmara de vídeo, uma mesa de efeitos, uma TV a cores, um monitor, 2 videocassetes, um aparelho purificador de cópias, um conjunto moderno de áudio, sistema de iluminação etc.

Os programas da TV Apamagis são constituídos de: 1 — Editorial — a palavra do Presidente; 2 — Apamagis em Revista — Telejornal apresentado pelos Juizes José Luiz Silveira de Araújo e Maria Beatriz Dantas Gonçalves; 3 — Destaque do Mês; 4 — Debates. A TV Apamagis exige uma boa dose de amor e de sacrifício. As gravações são feitas durante o mês e somente para os cortes, mixagem, seleção de imagens e edição final são consumidas mais de 8 horas.

Fábio Bellucci



Ressalte-se que esse trabalho de edição é realizado, sempre, nas madrugadas dos domingos. Um trabalho também requisitado com insistência, inclusive pelos Juizes de outros Estados, notadamente Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Bahia e Paraná, foi uma conferência sobre Anistia, proferida pelo Juiz e Professor da PUC Dr. Ronaldo Armelin. Quando procurou a diretoria da Apamagis para apresentar seu projeto de criação da TV, o Dr. Wando deixou claro ao presidente Régis Fernandes de Oliveira, que a idéia só se viabilizaria atingindo seus objetivos por inteiro, se ouvesse liberdade. A TV Apamagis somente se consolidaria, se tivesse independência. A TV Apamagis está consolidada! Até nos momentos de críticas ao presidente Régis Fernandes de Oliveira, ela não sofreu qualquer interferência.



Paulo Alcides